CALAFRIO

H.Q. DE TERROR EM NOVA DIMENSÃO!

R$ 15,00

59

TERROR NO CANGAÇO!

ASSASSINOS SERIAIS:
HQ CHARLES MANSON

MATÉRIAS E
H.Q.S ESPECIAIS!

IMAGEM&AÇÃO:
DUZENTOS ANOS
DE FRANKENSTEIN

QUEM É QUEM:
FERNANDO IKOMA

CINECALAFRIO;
A NOITE DOS
MORTOS-VIVOS

Zalla – Bené – Gian – Ivan Lima – Fábio Vermelho
Raimundo Guimarães – Rogério Faria – Saidenberg - Sidemar

Editorial

Amigos leitores.

Com vocês, esta edição **59** de **Calafrio**. Olhem que bacana: a revista, originalmente programada para junho, foi adiantada (vocês veem isso com frequência nas publicações independentes? E com as de grandes editoras? Valorizem o esforço! É por vocês!), e será lançada juntamente com a **Mestres do Terror 68**, esta sim, dentro do cronograma normal. Desde o relançamento em 26 de novembro de 2015, novos números dos dois títulos não são lançados em conjunto. Deu vontade até de inverter as capas das duas revistas para homenagear esses erros que aconteciam ocasionalmente nas revistas da Abril e RGE no passado, mas muita gente não iria entender.

Os motivos para este adiantamento são três:

• Há o desejo, desde o início, de se adiantar a numeração da **Calafrio** em relação à **Mestres do Terror**. **Calafrio** foi a primeira revista da **D-Arte** e terminou a série em 1992, com dez números em desvantagem com a **Mestres**. Ao contrário das vendas na época da **D-Arte**, **Calafrio** agora vende melhor que **Mestres do Terror** também;

• As vendas precisam sofrer uma animada, e a melhor oportunidade para isso são os grandes eventos, que acontecerão mais em 2018. Então, para aproveitar o **Festival Guia dos Quadrinhos,** em abril, houve este adiantamento.

• Alguns leitores aguardam o lançamento de mais uma edição para, na compra de duas, otimizar a postagem. Se houver reação positiva nas vendas, quem sabe?...

Não pensem que o adiantamento elimina a edição de junho. A edição **60** da **Calafrio** para aquele mês, está programada, assim como a **Mestres 69** de setembro; e algo bem especial está sendo preparado para a edição de **Calafrio** em dezembro, quando se comemorará o terceiro aniversário do relançamento. Os leitores podem esperar por um número especial com mais páginas e nos moldes do que foi a edição **56**. Seria algo esperado para um livro especial. O tema? Aguardem e verão.

Sobre esta edição, **Ivan Lima**, leitor das antigas, nos apresenta toda a evolução de seu estilo narrativo e artístico desde que apresentou seus primeiros trabalhos de fã para a **D-Arte** com o tema do **cangaço**, coincidentemente quando encomendava uma HQ sobre o tema para artistas da região (coisas do Destino); o amigo **Rogério Faria** traz ***Dias Secos*** em conjunto com o desenhista **Raimundo Guimarães**; **Gian Danton** traz mais uma *psico-bio*, do recentemente falecido **Charles Manson**, sob a pena do paraense **Fábio Vermelho**. Duas HQs clássicas: **Rodolfo Zalla** mostra o filme que toda criança oitentista queria ver, e mais uma parceria de **Gian Danton** e **Bené Nascimento**.

Nas seções, **Luiz Saidenberg** fala sobre sua temporada gaúcha; **Sidemar** homenageia dois ícones, em **CineCalafrio, o clássico *A Noite dos Mortos-Vivos*, de George Romero** e em **Imagem&Ação** a trajetória do querido **Monstro de Frankenstein**, que comemora seu bicentenário neste 2018. **Quem é Quem** fala do criativo **Fernando Ikoma**, Mestre dos Quadrinhos dos tempos da **Editora Edrel**. Ainda: **Mala Direta**, edições comentadas e a **Capa Clássica**.

Chover no molhado é agradecer ao **Sidemar**. Ele foi o grande promotor para que esta edição fosse adiantada, a ideia já havia até sofrido desistência.

Um abraço a todos e uma peixeira no bucho.

Daniel Saks

CALAFRIO

CALAFRIO Nº59 – MARÇO/2018 – PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE EM PARCERIA COM A **EDITORA CULTURA E QUADRINHOS LTDA**. **REDAÇÃO:** RUA JORNALISTA ALCEU CHICHORRO JR., Nº 435, CASA 1, CURITIBA (PR). **EDITOR:** DANIEL SAKS. **DIAGRAMAÇÃO:** SIDEMAR DE CASTRO. **CAPA:** CHIBBA. **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:** BENÉ NASCIMENTO, FÁBIO VERMELHO, GIAN DANTON, IVAN LIMA, LUIZ SAIDENBERG, RAIMUNDO GUIMARÃES, RODOLFO ZALLA, ROGÉRIO FARIA, SIDEMAR DE CASTRO.

PROIBIDA REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA REVISTA SEM AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO DO EDITOR.

NORDESTE DO BRASIL, PARAÍBA, *1925*.

LAMPIÃO E SEU BANDO ASSOLAM O NORDESTE BRASILEIRO, ATACANDO E PILHANDO POVOADOS E FAZENDAS. ATRÁS DELE, VEEM AS VOLANTES, FORÇAS POLICIAIS QUE AGEM COM A MESMA FEROCIDADE, COMETENDO TODO TIPO DE CRIME, AMPARADOS PELO VEL DA LEGALIDADE.

EM UM DIA DE CALMARIA, LAMPIÃO E DOIS DE SEUS HOMEMS CAMINHAM VAGAROSAMENTE, EM TOTAL SILÊNCIO.

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR!

TEXTO E DESENHOS: **IVAN LIMA**

DE REPENTE... O SILÊNCIO É QUEBRADO...

BAM!

AAAHHH!

É MACACO!! SE ABRIGA E FOGO NELES!!

BAM! BAM! BAM!

O QUE ERA QUIETUDE, DE REPENTE SE TORNA UM INFERNO, ONDE FERAS DISFARÇADAS DE HOMENS SE DEGLADIAM NUMA SANHA DE MORTE.

LAMPIÃO ESTRATEGICAMENTE SE MOVIMENTA NO TERRENO...
...FAZENDO COM QUE A VOLANTE ACREDITE ESTAR ENFRENTANDO UM NÚMERO MAIOR DE CANGAÇEIROS.
BAM!
BAM!
BAM!
OS CANGACEIROS ATIRAM DE FORMA EXPORÁDICA, POUPANDO SUA POUCA MUNIÇÃO, ENQUANTO ISSO, SEUS PERSEGUIDORES ATIRAM DE FORMA ALEATÓRIA MESMO SEM ESTAR ENXERGANDO O ALVO.
O TIROTEIO PERSISTE POR QUASE UMA HORA COM AS FORÇAS DO GOVERNO DESPEJANDO, NUM SUPOSTO BANDO DE CANGACEIROS, TODA CARGA DE MUNIÇÃO QUE DISPÕEM.
ATÉ QUE FINALMENTE O SILÊNCIO VOLTA IMPERAR NA CAATINGA...
...E A VOLANTE SE RETIRA NUMA FUGA DESESPERADA.
2

APÓS SE CERTIFICAR QUE NÃO EXISTE MAIS PERIGO, LAMPIÃO VAI EM SOCORRO DO COMPANHEIRO FERIDO.
PRÓXIMO DALI, UM CASEBRE SOLITÁRIO...
MULHER, TRÁZ MINHA ESPINGARDA, QUE VEM CHEGANDO ESTRANHOS!
MULHER, GUARDA A ESPINGARDA QUE É COMPRADRE LAMPIÃO, QUE VEM!!
FICA CALMO, COMPADRE! ESTAMOS PRECISANDO DE AJUDA PRA UM DE MEUS HOMENS!
ENQUANTO LAMPIÃO E O VELHO SERTANEJO CONVERSAM, A VELHA SENHORA EXAMINA O CANGACEIRO FERIDO, CHEGANDO A UMA TRISTE CONCLUSÃO...
ME DESCULPE, COMPADRE, MAS NÃO TEM MAIS JEITO, O MENINO JÁ TÁ MORTO!

O CANGACEIRO MORTO É SEPULTADO NOS FUNDOS DA PROPRIEDADE E COM UMA CERIMÔNIA SIMPLES, O PRÓPRIO LAMPIÃO ENCOMENDA SUA ALMA.
... E QUE POSSA DESCANSAR EM PAZ, COM AS BENÇÃOS DE NOSSO SENHOR, JESUS CRISTO!
AMÉM!!

QUERO LHE PEDIR UM FAVOR, COMPADRE! QUE NUNCA FALTE UMA PRECE PELA ALMA DESSE MENINO! EU TALVEZ NÃO TENHA TEMPO, POR ISSO, PEÇO QUE FAÇA POR MIM!

LAMPIÃO TIRA DO BORNAL UM PUNHADO DE MOEDAS E ENTREGA AO VELHO AMIGO, COMO FORMA DE RETRIBUIÇÃO PELO FAVOR QUE LHE PEDIU.

A PASSOS LENTOS, OS CANGACEIROS SE EMBRENHAM NA ESCURIDÃO DA CAATINGA E LOGO DESAPARECEM.

QUINZE MESES DEPOIS, UMA VOLANTE CHEGA COM ESTARDALHAÇO.
Ô, DE CASA!! ALGUÊM AÍ PRA DAR DE BEBER E COMER, PRA VOLANTE DO TENENTE ZÉ BATISTA?

ESTAMOS NO ENCALÇO DE LAMPIÃO!!
PODE SE ACHEGAR, SEU TENENTE!! A CASA É POBRE MAS SEMPRE TEM ALGUMA COISINHA PRA OFERECER!

LAMPIÃO PASSOU POR AQUI, SIM, MAS JÁ FAZ TEMPO!

ELE TEVE UMA BRIGA COM UMA VOLANTE E UM DE SEUS MENINOS ACABOU MORTO!
AQUELA SEPULTURA LÁ ATRÁS DA CASA?
VAMOS LÁ, QUE EU QUERO VER!

O TENENTE COMANDANTE DA VOLANTE, VAI ATÉ O LOCAL DA SEPULTURA...

... E NUM GESTO DE DESRESPEITO, SACA SEU PUNHAL E O CRAVA PROFUNDAMENTE NA TERRA.

HORRORIZADO COM A ATITUDE DO OFICIAL, O VELHO O RECRIMINA...
SEU TENENTE, NÃO COMETA UM SACRILÉGIO DESSE!! DEIXA A ALMA DO POBRE DESCANSAR EM PAZ!!
O OFICIAL RETRUCA DE FORMA RÍSPIDA.
CANGACEIRO NÃO É GENTE, VELHO!! CANGACEIRO É BICHO! E COMO TODO BICHO, NÃO TEM ALMA!!
SEM OLHAR PARA TRÁS, ELES SE AFASTAM DO TÚMULO PROFANADO...
...FICANDO DE FRENTE PARA A ENCARNAÇÃO DA PRÓPRIA DA MORTE.
CONTUDO, UM LEVE RUÍDO CHAMA SUA ATENÇÃO...
FAZENDO COM QUE SE VIREM...
IVA
6

VALHA-ME DEUS!! O QUE É ESSA COISA??
LENTAMENTE A LÂMINA DESLIZA...
APÓS ARRANCAR O PUNHAL DE SEU CORPO, A CARCAÇA CAMINHANTE AVANÇA SOBRE UM DOS VOLANTES.
ENFIANDO-LHE O PUNHAL LENTAMENTE GARGANTA ADENTRO.
AH!
BANG!
BANG!
BANG!
EM DESESPERO TOTAL, OS HOMENS ATIRAM DIVERSAS VEZES, SEM NENHUM EFEITO...
...E MAIS UMA VEZ, O PUNHAL PROFANADOR FAZ OUTRA VITIMA.
TUF!
SEM ACREDITAR NO QUE ACABA DE VER, O OFICIAL PERMANECE INERTE...

TOMADO POR UM TERROR INCONTROLÁVEL, O CHEFE DA VOLANTE OBSERVA IMPASSÍVEL A APROXIMAÇÃO DO ANJO DA VINGANÇA, ATÉ QUE, FRENTE A FRENTE, ELE PODE SENTIR O ODOR DA MORTE QUE O ENCARA.
FINALMENTE, ELE SE DÁ CONTA DO QUE FIZERA...
AAAHHH!
PORÉM, É TARDE DEMAIS.
SEM RETIRAR O PUNHAL, A CRIATURA JOGA O CORPO DO OFICIAL, DEVOLVENDO-LHE, ASSIM, O QUE ANTERIORMENTE LHE PERTENCÊRA.
APROXIMANDO-SE DO VELHO SERTANEJO, CALMAMENTE PEGA EM SUA MÃO E DEPOSITA ALGUMAS MOEDAS.
IMEDIATAMENTE ELE COMPREENDE O SIGNIFICADO DESTE GESTO.
PARADO ALÍ, NUM MISTO DE ADMIRAÇÃO E MEDO, ELE VÊ A CRIATURA DESAPARCER NA NOITE.
FIM

MALA DIRETA

A seção de correspondência da revista **Calafrio**
Um tributo a **Reinaldo de Oliveira**

Por **Daniel Saks**

Escrevam para: *revistacalafrio@gmail.com*

Ávido

Onde estão essas revistas? Eu quero comprar.

Eduardo Hoffmann Filho
Via facebook

E eu quero vender!!!!

Rápido no Gatilho

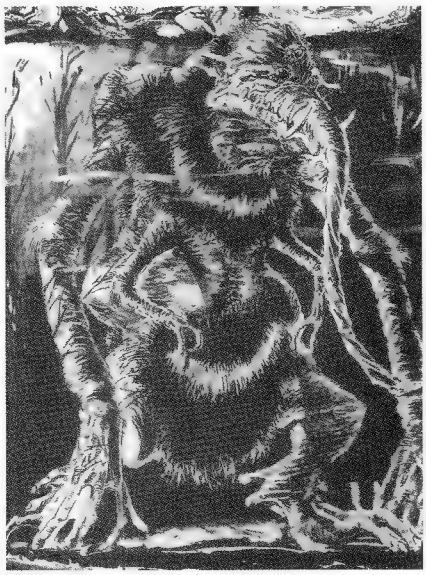
Na véspera de mais um ciclo da turbulenta existência do planeta Terra, seguro nas mãos o exemplar 58 da nova fase da **Calafrio** e que, sem dúvida, é um dos melhores publicados até então por esta equipe. Com uma temática em comum - monstros humanos e não humanos - mas apresentada sob pontos de vista e estilos artísticos distintos, essa edição reforça a competência e o profissionalismo daqueles que tentam, arduamente, não deixar o gênero padecer ante a indiferença do mercado editorial e à apatia de um público cada vez mais hipnotizado pelas mídias digitais. Há o excelente trabalho da macabra e veterana dupla **Danton/Kohatsu** com a mini-biografia de **Jeffrey Dahmer** (algum parentesco com o cartunista **André Dahmer**?), bem como a agradável surpresa proporcionada pela arte do novato **Juliano Kaapora**, que é, a meu ver, uma eficiente mescla de dois estilos aparentemente antagônicos entre si: o realismo sombrio de um **Mozart Couto/Nico Rosso/Rodval Matias** adicionado ao expressionismo caricato de **Flávio Colin**, o qual, inclusive, é explicitamente homenageado pela breve aparição, na cena final, de um dos monstros da saudosa série **Hotel Nicanor**. E por falar nisso, existe algum plano da parte de vocês em darem seguimento a ela? Gostei também da curta história sobre as aparições do Monstro de Loch Ness, que ainda rende muita celeuma no mundo do desconhecido. Aos que tem interesse no assunto, sugiro o livro *Nessie: Exploring the Supernatural Origins of the Loch Ness*, de **Nick Redfern**, em que a origem sobrenatural da criatura é bem abordada por um dos melhores investigadores desse tipo de fenomenologia da atualidade. Na parte textual, destaco as nostálgicas reminiscências de **Luiz Saidenberg** (algum parentesco com o comentarista de Economia da Rede Globo **Carlos Alberto Saidenberg**?) e o artigo de **Daniel Saks** sobre as revistas nacionais especializadas em quadrinhos. Sobre a presença da **Calafrio** e **Mestres do Terror** nos eventos, a lamentar a falta de interesse da maioria das milhares de pessoas que transitam em tais locais em ao menos folhearem as suas custosas páginas, reforçando a opinião de que o brasileiro tomou mesmo aversão à leitura de modo geral. E o pior é que há ainda quem diga que é possível viver exclusivamente de gibis e livros neste país. O único porém da revista foi a seção **Cine Calafrio**, que trouxe pouquíssimos detalhes sobre o enredo do filme **O Capiau Contra O Diabo**. Esperemos que as próximas colunas sanem tal falha, e que focalizem também películas estrangeiras, tanto do passado quanto do presente. Também reforço as sugestões de se publicar, na medida do possível, material inédito ou muito pouco conhecido de veteranos como **Olendino Mendes**, **Mozart Couto**, **Shimamoto**, **Watson Portela**, **Rodval Matias**, entre outros, e também de personagens como **Naiara**, do imortal **Nico Rosso**, e **Satã, A Alma Penada**, criado por **Fernando Ikoma** para a extinta **Editora Edrel**. O leitor tem em suas mãos motivos mais do que suficientes para se ter esperança que, em um dia não muito distante, o **Terror** volte a ser respeitado no Brasil e, quando o for, será graças a esforços como esses. Nota dez à equipe editorial e a todos os contribuintes desse número. Por fim, despeço-me deste malfadado ano de 2017, que não foi nem um pouco gentil para com o nosso gênero predileto, privando-nos dos insubstituíveis talentos de **Bernie Wrightson**, **Len Wein**, **George Romero** e **Tobe Hooper**. Até 2018, caros e terroríficos amigos!

Kaapora

Stephan Segantini
Belo Horizonte – MG

*Oi, Stephan. Sempre rápido e preciso. E foi o primeiro a pegar a homenagem do Juliano ao mais que saudoso **Flávio Colin**. Realmente, 2017 foi trágico para os fãs do gênero. Seja qual foi a mídia, gente marcante se foi. Ao que parece, os parentescos se resumem apenas a semelhanças nos sobrenomes (até os Bergs têm uma grafia diferente). Sobre o tema da **Calafrio 58**, não houve uma intenção; a edição não pretendia ser temática, creio que os leitores se acostumaram, pois a edição **54** tinha HQs de fundo musical, a **55,** histórias do mar, **56** foi especial com a **Zona do Crepúsculo**, e **57,** palhaços. Deve ter causado a impressão que cada número teria um tema. Quem sabe? Da série de psicopatas pelo Gian, se gostou do **Jeffrey Dahmer** do **Edson Kohatsu**, diga o que achou de **Charles Manson** do **Fábio Vermelho**. Vem mais gente boa por aí. Sobre a **CineCalafrio**, será prestada mais atenção à sua queixa*

Bené



daqui para frente, o espaço estava curto. Sobre os clássicos, a coisa esbarra um pouco nos direitos e expectativas de pagamentos, principalmente de herdeiros. Alguns deles já foram contatados, outros nem respondem. Mesmo quando se faz homenagens em páginas como ***Quem é Quem*** *e nas matérias, alguns cuidados têm que ser tomados e os homenageados consultados. Você acredita que teve profissionais que pediram para não serem citados? Tudo de bom para você e aguarde mais novidades.*

Transmissão Mental

Boa tarde, Daniel. Finalmente consegui ler a **Calafrio 58** e posso lhe dizer que está muito legal. Maravilha o trabalho do **Sergio Mhais** e **Luciano Kaapora**, curti muito também a história dos monstros do **Gian Danton** e **Edson Kohatsu**, as **Crônicas do Saiden**, **Quem é Quem nos Quadrinhos**; **Zalla** e **Bené,** não precisa nem falar; enfim, está demais. Estou te enviando umas HQs para avaliação e me diga se o desenho está bom, ou seja, publicável, uma história que acabei de dar os últimos retoques. Um abraço. Boa tarde, Daniel.

Ivanildo Lima
Guararema – SP

Bom, Ivanildo, sua HQ não só está boa, como calhou exatamente com o que se pretendia publicar na revista. Por coincidência, estava em processo de encomenda um roteiro de cangaceiros para um dos nossos colaboradores do nordeste, e não é que sua HQ chegou no dia seguinte? Pareceu telepatia. Sua HQ está na edição e ainda mereceu a capa. Obrigado pelos elogios à edição 58. Abraço e feliz 2018.

Corona Quer Publicar (Diálogo)

Fala Daniel, quero contribuir com a **Calafrio**. Segue minha HQ de 6 páginas, *pode publicar sem me pagar nada* porque eu sempre tive o sonho de publicar na **Calafrio**. Se não estiver legal, me diz o que arrumar.

Siufleds Corona
Brasil

Editor: *Olá caro Siufleds. Sua HQ está boa, posso publicar como HQ de leitor, será necessário corrigir um pouco o texto, pois há alguns erros ortográficos. No entanto, todas as HQs publicadas na* ***Calafrio*** *e na* ***Mestres*** *são pagas, mesmo que se pague algo simbólico ou com edições extras, será pago. Além de receber o exemplar em que foi publicado, é claro.*

Siufleds: *Que ótimo. Quanto você paga pela HQ?*

Editor: *Junto com a edição em que for publicado, pago R$X,XX por página.*

Siufleds: *Só isso? Então vamos deixar para outra.*

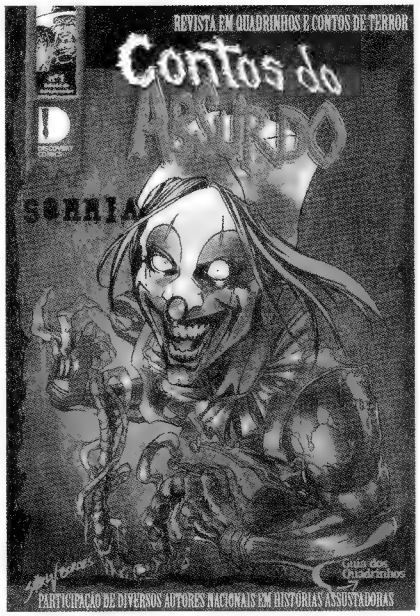
OBS: *Caros leitores, esse foi um exemplo, houve bastante negociações desse tipo.*

Entre Colegas

Sou editor da revista de quadrinhos de terror e fantasia **Contos Do Absurdo**, que começou publicada na internet e recentemente teve lançada sua primeira edição impressa pela **Editora Discovery**. Mas como fã de quadrinhos, teria grande honra em colaborar com essa clássica publicação. Se tiverem interesse, vai anexo um roteiro que escrevi bem dentro da linha que tornou a revista conhecida, usando história e folclore brasileiros. Um grande abraço.

Alexandre Winck
Por e-mail

Oi, Alexandre, certamente seu material será analisado e quem sabe vai enriquecer as nossas revistas. Parabéns pela sua revista, ficou bacana e melhor ainda, teve distribuição nacional em bancas! Garanti a minha assim que a encontrei. Fica a torcida para que mais edições venham em breve, o Horror precisa. Um abraço.



Satisfação

Grato! Essa edição (**Calafrio 58**) tá super legal e fechando 2017 extremamente satisfeito em contribuir com as páginas da **Calafrio**, revista que acompanho (e ela a mim) desde a adolescência. Que venha 2018 com o terror nacional, em quadrinhos, cada vez mais em evidência. A influência e o legado de nossos mestres como **Colonesse**, **Flávio Colin**, **Rodval Matias**, **Mozart Couto**, **Rodolfo Zalla**, **Shimamoto**, entre inúmeros outros, continuam através de nós e de nossos traços.

Juliano Oliveira Kaapora
São Paulo – SP

Juliano, que tenha sido a primeira de muitas colaborações suas para as revistas. Sua HQ com roteiro do ***Sérgio Mhais*** *foi muito elogiada e lida com temas muito atuais. Seu traço tem muita qualidade e é extremamente satisfatório que você tenha contribuído para a edição 58.*

Estamos Aqui Para Isso

Oi, Daniel, parabéns pelo seu es-

força heroico (ainda que ineficiente) de manter os dois títulos da **D-Arte** vivos, mas não faz nenhum sentido se eles não seguirem exatamente, digo EXATAMENTE, iguais a como eram publicados pelo falecido **Zalla**. O papel tem que ser jornal e a capa de cartolina. Nem o formato é o mesmo, reinicie a numeração de onde recomeçou e obedeça esses pontos.

Paulo Vieira
Rio de Janeiro – RJ

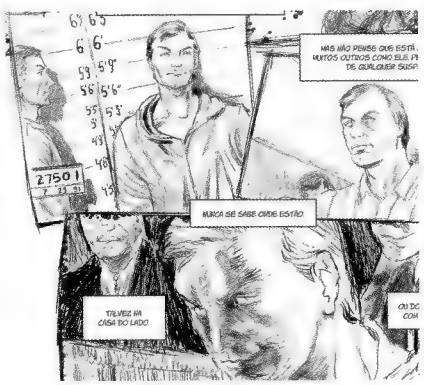
Caro Paulo, obrigado por sua recomendação. Como não posso dizer jamais, enquanto as revistas estiverem sob minha batuta não pretendo, digo NÃO PRETENDO, voltar a numeração ou zerá-las. Também suo e suei bastante para vender o que já escoei, você quer que eu repita todo o trabalho com nova versão das mesmas edições? Conversamos sobre coisas mais dentro da sensatez. Sobre papel e formato não é uma ideia que me desagradasse quando o projeto iniciou, mas também ouvi vários conselhos de quem já publicava e vendia, além de que muito poucas gráficas irão trabalhar com papel jornal atualmente. Um abraço para você e os seus. O que julga por ineficiência faz por critérios seus que poderia explicar melhor. Faço o que posso e esteja convidado a ajudar a melhorar, me será muito útil.

Há Diferenças

Bom dia, Daniel, tudo bem com você? Espero sinceramente que sim! Desculpe pela demora em entrar em contato, é que estava de férias. Ontem à noite pude folhear a **Calafrio nº 58**. Bem, vamos lá. Ah, só hoje pude fazer o depósito em sua conta (comprovante em anexo), onde eu estava? Ah, sim. Gostei dos estreantes. Especificamente, o **Juliano Kaapora** e do **Edson Kohatsu**; bem, o **Bené**, sem comentários. Conheço o trabalho dele há muito tempo, especificamente este material dele, eu também já conhecia. Adorei a matéria **Cine Calafrio**, afinal, o cinema é outra das minhas paixões, e a verdade é que o cinema e os quadrinhos tem tudo a ver. Obrigado por publicar mais uma carta minha! Caramba, esse **Silfleds Corona** (isso lá é nome de gente?) conseguiu ser mais mala ainda do que eu, o que não pensava ser possível! Material clássico, ainda que pouco, mas é legal e muito bem vindo! Desculpe se não comento mais nada, essas são minhas primeiras impressões, posto que ainda não tive tempo de ler devidamente a edição. Ah sim, parabéns pelo relativo sucesso nos eventos em que você promoveu as revistas **Calafrio** e **Mestres**! Bem, Daniel, fico por aqui, qualquer outro comentário, eu te contato! Até mais e um forte abraço, amigo! Sinceramente,

Alexandre H. dos Reis
Embu das Artes – SP

*Oi, Alexandre, a proposta da **Calafrio** e da **Mestres do Terror** é justamente isso, quadrinho nacional. Muitos estilos, muitos estágios de carreira, artistas e acima de tudo diversão. Quanto às correspondências trocadas e publicadas na edição 58, não vamos nem comparar, certo? Você me faz críticas, e não tenta me ensinar o que estou fazendo. Enquanto você não faz, também não desdenhou o que não conhecia, muito menos me envia pretensões suas. Então as situações são muito diferentes. Lembre-se que **Siufleds Corona** trata-se de uma brincadeira que já foi explicada. Todas as comunicações que de tão absurdas puderem expor o remetente a um grau de vergonha, ou que venha anônima como foi um primeiro caso, o remetente será rebatizado como **Siufleds Corona**. De volta às suas críticas, algumas delas de tão bem-vindas e consideráveis, foram adotadas nas revistas. Por falar nisso, ainda estou esperando os trabalhos de seu afilhado, que seguramente agora deve ter mais de 8 anos.*



Kohatsu

Errata

*Caros leitores, os textos e HQs das revistas são vistos e revistos mais de uma vez, por duas pessoas pelo menos. Infelizmente em alguns momentos um texto próprio passa despercebido numa revisão; se faz alguma adaptação por espaço na diagramação e algum trecho é alterado sem perceber; se perde a concordância em algum acréscimo de texto; há equívoco de gravação do arquivo digital e não se salva o mesmo; e também há a ansiedade de mandar logo a edição para a gráfica e vê-la impressa. Todos esses fatores, com maior peso para o último contribuem para que algum(s) erro(s) passe(m) na edição. **Calafrio 58** era para estar impecável. Após a impressão foram notados alguns casos frutos dos motivos citados, que causam muita tristeza.*

- **O ano de nascimento de Will Eisner é 1917;**
- **O evento do Carnaval curitibano é Zombie Walk;**
- **Além dos trechos cortados e mal adaptados nos textos da edição.**

Que os leitores possam desculpar tais falhas, será reforçado o compromisso de aumento de atenção para que não aconteçam mais. Até a próxima edição.

O que LEMOS ultimamente

Por Daniel Saks

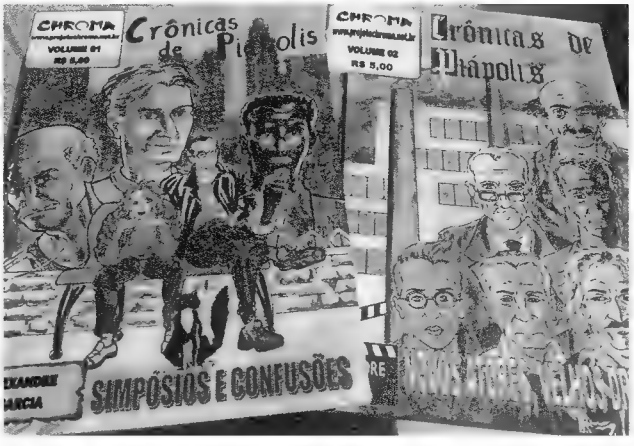
A seção que expõe um pouco do que está disponível aos leitores. ***Importante:*** *todas as edições apresentadas nesta seção e nas anteriores foram compradas, trocadas ou em último caso ganhadas. O editor reconhece que publicar quadrinhos implica em custos, revistas não chovem. Não se faz pedido de edições em troca da divulgação, ou se divulgam exemplares por que foram doados.*

Tianinha 1 - Autoral – 10/2017

A volta da popular personagem de Laudo Ferreira, que por dez anos abrilhantou as páginas da revista Sexy. Nesta edição da série que o autor pretende trimestral, a personagem está retirada e inicia seu retorno à sociedade.

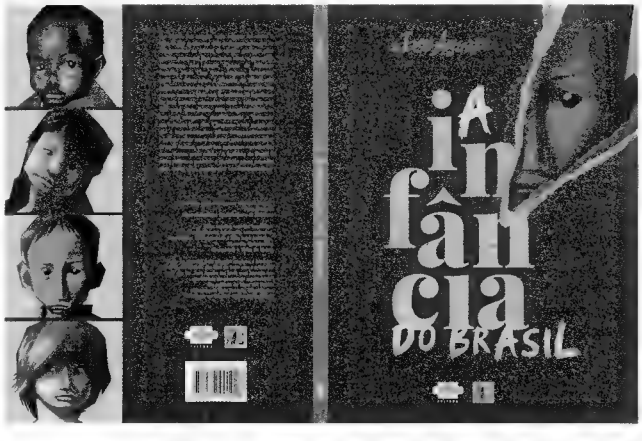
Claro que alguns entre os monges e guias na jornada de retorno à sociedade, não passariam intactos. O conteúdo da HQ é erótico desde a concepção da personagem, mas a pegada está mais leve. Laudo está com seu traço e narrativa no auge. A composição das cenas lembra até os elementos místicos de algumas obras europeias como Corto Maltese. Como sabem, espiritualidade e erotismo são a marca registrada do Laudo.

A revista possui 24 páginas em preto e branco, com papel off-set. O formato é meio ofício e impressa na famosa máquina Multilith 1250 do alternativo artista Marcatti. Preço da edição de R$12,00.



Crônicas de Piápolis 1 e 2 – Chroma - 02/2012 e 12/2014

Coloque a capital paulista em um país periférico ao Brasil, como Uruguai ou Paraguai. Piápolis é a capital do país de mesmo nome, uma pequena nação de economia estagnada. Os enredos giram em torno da amizade entre os personagens e seus históricos ainda não revelados. Os personagens são artistas que vivem num ambiente onde não há mais lugar para eles, e essa é a trama densa de várias histórias curtas sem uma sequência cronológica, que se unem narrativamente. A força do enredo está na interação dos personagens entre si e sua relação com o ambiente decadente do centro velho da cidade, nitidamente inspirado no centro velho de São Paulo. Fica estranho apenas que o país tenha o nome de Piápolis, um detalhe nominal que não passa despercebido devido ao radical grego que significa cidade. O autor, Alexandre Garcia, cuida dos roteiros e desenhos. Na primeira edição, o letreiramento está muito ruim e dificulta a leitura (letra feia mesmo). Já na segunda edição, o problema está resolvido. Revistas em formatinho preto e branco, o primeiro número tem 40 páginas e o segundo 52 em papel de boa qualidade. Material muito indicado para leitores desgarrados das aventuras e gêneros fantásticos. A proposta do projeto Chroma é a publicação de quadrinhos a um preço justo, Crônica de Piápolis é seu melhor representante. Cada edição tem preço de capa de R$5,00 e fica a torcida para novos números.



A Infância do Brasil – Avec - 08/2017

Nesta coluna, evita-se ao máximo a divulgação de edições caras, mas é impossível não comentar esta edição de José Aguiar. Um dos expoentes dos quadrinhos de Curitiba, José Aguiar apresenta dentro da História do Brasil o sofrimento das crianças desde a formação da colônia. Com histórias que pulam a cada século, a partir do XVI, há um contraste da evolução de uma nação de privilegiados enquanto a atenção de sua sociedade ao vulnerável fica imutável. Serve para acrescentar a presença da criança a várias discussões como racismo, desigualdade, machismo, violência, e outras mazelas da nossa sociedade. Em 2016 o artista publicou uma edição promocional quadrilíngue de 20 páginas com o início de cada parte de sua obra, que também estava na internet, e serviu para atiçar os leitores. Em 2017, a editora Avec lançou o álbum no formato 21 x 28cm, com 100 páginas em cores no papel couchet, por R$49,90. A edição conta com prefácio da historiadora engajada Mary del Priore. Os amantes de História têm neste álbum um entretenimento indispensável. Sem dúvida, um dos pontos altos carreira de José Aguiar, autor também de Folheteen e Coisas de Adornar Paredes.

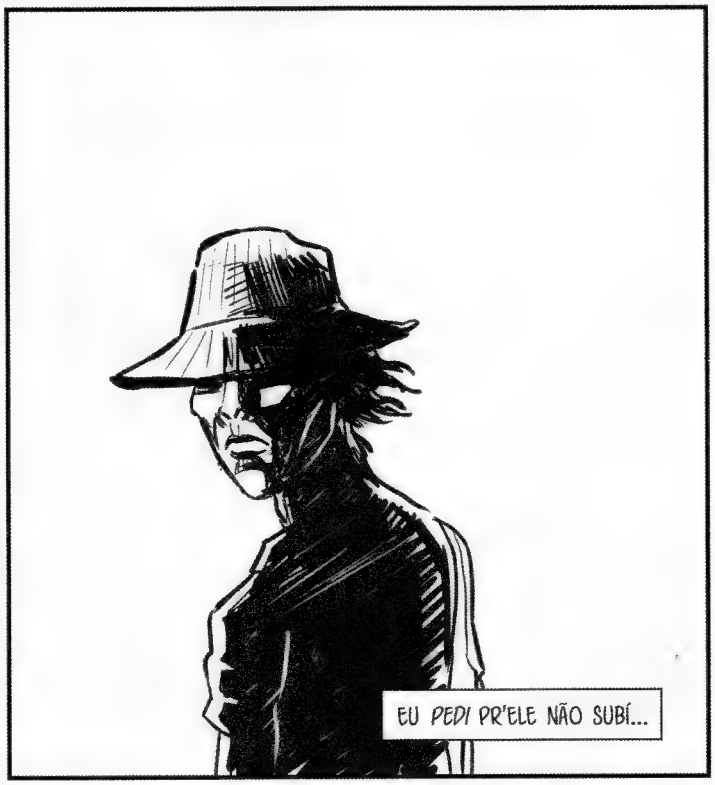
O que o leitor achou das publicações comentadas? Concorda? Despertou interesse em conhecer? Quer divulgar suas publicações? Comentar outras? Escreva para *revistacalafrio@gmail.com*.

EM DIA IGUAR ESSE, QUARQUÉ FAÍSCA, BITUCA, CACO DI VIDRO, COMEÇA UM FOGARÉU QUI NUM ACABA MAIS...
NUM SOBRA NADA...
ROGÉRIO FARIA
ROTEIRO
RAIMUNDO GUIMARÃES
DESENHOS
MARCATTI BALÕES
LETRAS
DIAS SECOS
AÍ, QUANDO O CHICO FALÔ QUI IA NO MORRO DO CORPO-SECO BUSCÁ LENHA...
EU AVISEI PR'ELE NÃO SUBÍ...

FOI JUNTO COM ELE O SEBASTIÃO. OS DOIS NUM DESGRUDA...

MAS EU CONHEÇO O CHICO **BEM** MAIS TEMPO QUI ELE! DESDE MOLEQUE!

É QUI NÓS FOI SE VÊ ÔTRA VEZ SÓ AGORA. ELE MORÔ UM *TEMPÃO* LÁ PRA CIDADE GRANDE.


EU *PEDI* PR'ELE NÃO SUBÍ...

CORRE, TIÃO!!!
HA! HA! HA! HA! HA! HA!
GRRRRRRRR...
AU! AU! AU! AU! AU!
SOCORROOOOO
AAAAAAAAAHHHHHHHHH!
...
HA! HA! HA! HA! HA! HA!

AU!
AU!
AU!
AU!
ÔVI ELE MI CHAMANDO DESDE LÁ DI CIMA.
SABIA QUI ARGUMA COISA TINHA ACONTECIDO.
O SEBASTIÃO NUNCA FOI DI PROSEÁ COMIGO.

ANTIGAMENTE, O SEU ANTÔNIO SIQUÊRA ERA O HOMEM MAIS RICO DESSAS BANDA.

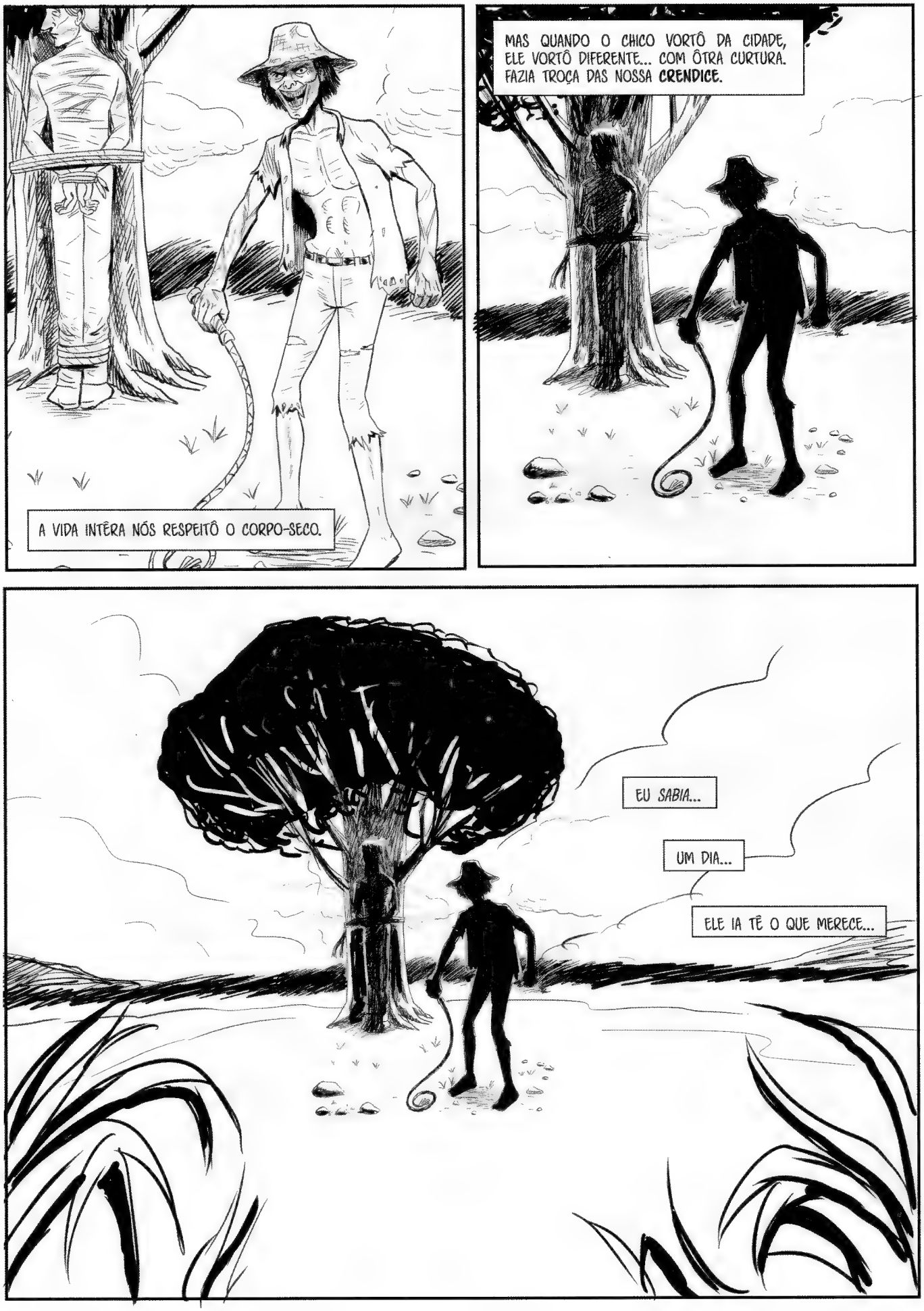
TINHA INTÉ ESCRAVO BEM TEMPO DEPOIS QUI ISSO ACABÔ. FAZIA BARBARIDADE.
DIZEM QUI MESMO NA MÃE VIÚVA, DOENTE, ELE SENTAVA O CHICOTE... COITADA.

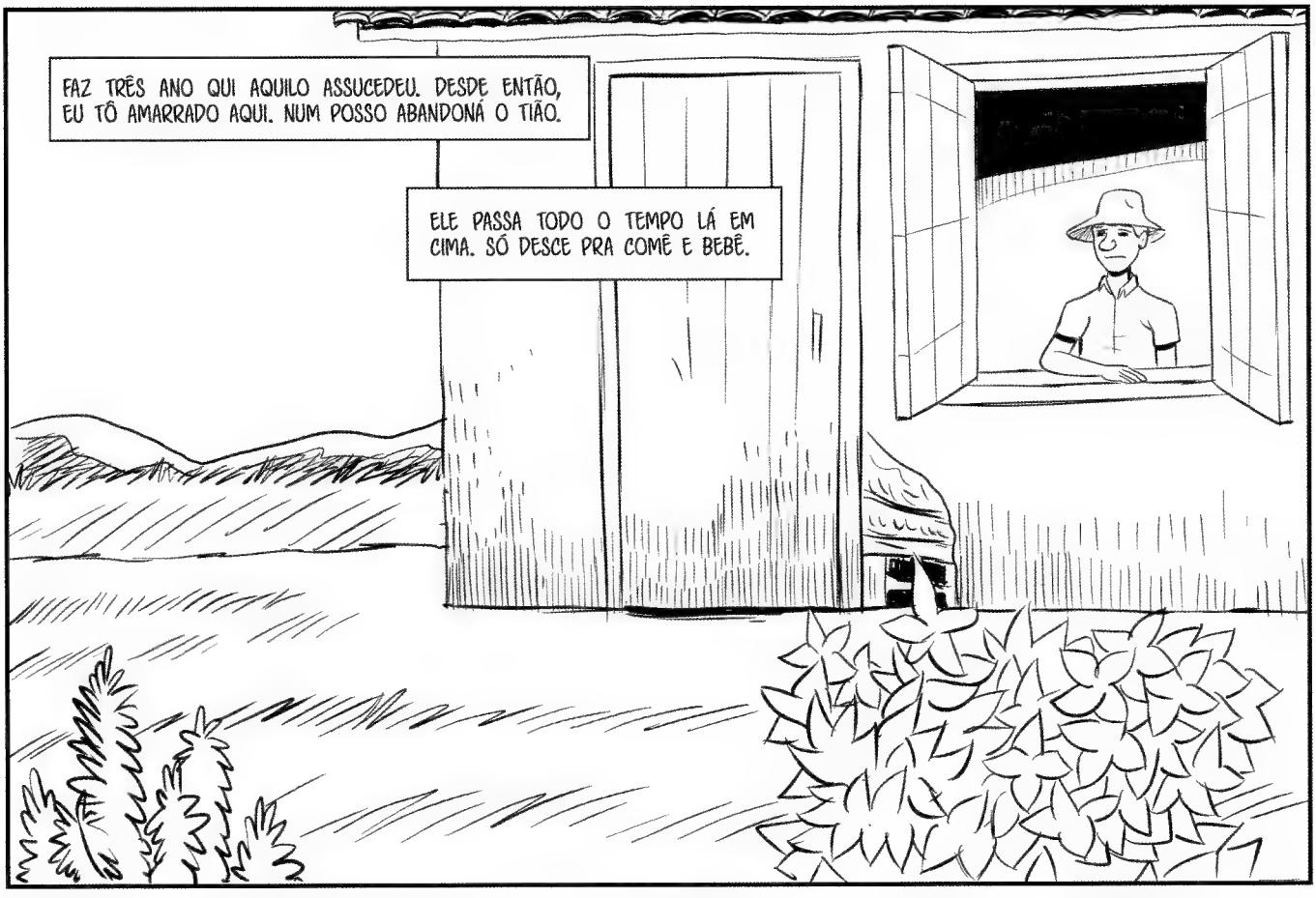
QUANDO ELE MORREU, NEM CÉU NEM INFERNO QUISERO A ARMA DELE.
PRA NÃO FICÁ A ASSOMBRAÇÃO POR AÍ, O PADRE TRÔXE O CORPO PRA CÁ.

I CERCÔ COM ÁGUA BENTA UM ESPAÇO PRA ELE NÃO SAÍ.
INTÉ O FOGO RESPEITA.

NINGUÉM NUNCA TEVE CORAGE DI VIM AQUI.

EU *INSISTI* PR'ELE NÃO SUBÍ...


A VIDA INTÊRA NÓS RESPEITÔ O CORPO-SECO.
MAS QUANDO O CHICO VORTÔ DA CIDADE, ELE VORTÔ DIFERENTE... COM ÔTRA CURTURA. FAZIA TROÇA DAS NOSSA **CRENDICE**.
EU *SABIA*...
UM DIA...
ELE IA TÊ O QUE MERECE...


FAZ TRÊS ANO QUI AQUILO ASSUCEDEU. DESDE ENTÃO, EU TÔ AMARRADO AQUI. NUM POSSO ABANDONÁ O TIÃO.
ELE PASSA TODO O TEMPO LÁ EM CIMA. SÓ DESCE PRA COMÊ E BEBÊ.

ÀS VEZ ELE CHORA. ÀS VEZ ELE LATE... I EU JURO QUI ESCUTO O CHICO PEDINDO SOCORRO.
ESSES GRITO MI RASGA, MI QUEBRA... I EU GRITO JUNTO... I, ASSIM, EU MORRO UM PÔCO A CADA DIA.
JÁ NUM LEMBRO SI... EU *FALEI* PR'ELE NÃO SUBÍ...
FIM

Sidemar Castro
sidemar@gmail.com

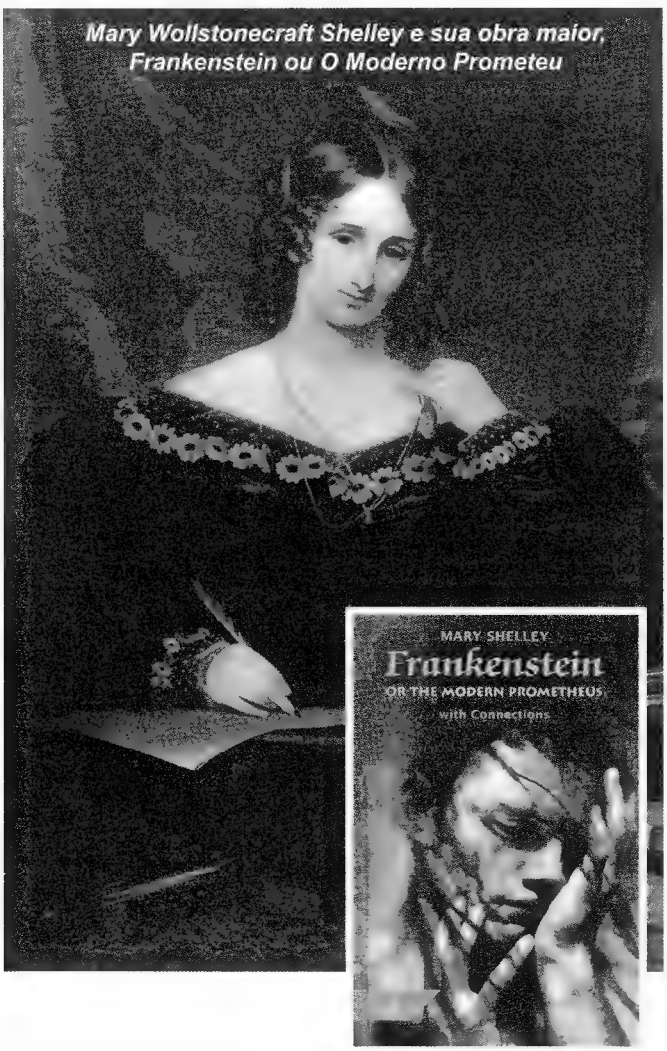
Frankenstein, 200 anos de um mito

Com apenas 17 anos, Mary Shelley escreveu uma das obras mais influentes da literatura

*Uma das criações mais importantes e talvez subestimadas da literatura mundial – **Frankenstein ou O Moderno Prometeu**, foi escrita por uma igualmente pouco valorizada escritora, **Mary Wollstonecraft Shelley** há mais de 200 anos, publicada em janeiro de 1818.*

*É um feito e tanto que uma garota de 17 anos, fugida de casa com um homem mais velho e casado, o poeta **Percy Shelley**, tenha escrito o livro de terror gótico que lançou as bases da literatura de ficção científica - ela é considerada a 'avó' do gênero, enquanto a paternidade é dividida entre o inglês **H. G. Wells** (**A Guerra dos Mundos**, **A Máquina do Tempo**) e o francês **Jules Verne** (**Da Terra à Lua**, **20 mil Léguas Submarinas**). Tecnicamente, ela criou o primeiro conceito do 'androide', ser artificial criado pela ciência, embora hoje a história esteja muito mais ligada ao horror no imaginário popular.*

O Monstro de Frankenstein na icônica interpretação de Boris Karloff



Mary Wollstonecraft Shelley e sua obra maior, Frankenstein ou O Moderno Prometeu

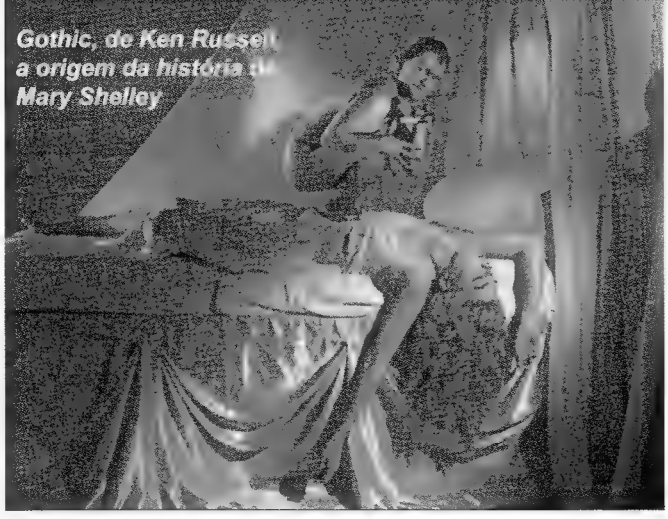
A autora

Filha de uma pioneira do feminismo e de um dos precursores do anarquismo, Mary perdeu a mãe cedo, mas cresceu num ambiente frequentado por filósofos, inventores e pesquisadores. E lendo, geralmente no túmulo da mãe, os livros que ela escreveu pelos direitos das mulheres, principalmente a educação das meninas – algo que ainda continua atual, como nos mostra a jovem *Malala* no mundo muçulmano.

Apesar da educação esmerada que recebeu do pai, este refizera sua vida com uma nova mulher e Mary convivia numa família com inúmeros irmãos de outros relacionamentos. Quando conheceu o poeta *Percy Shelley*, ainda com 16 anos, se apaixonou e fugiu com ele. No ano de 1816, a primeira esposa de Percy foi encontrada morta, possivelmente por suicídio, e o casal resolveu oficializar o casamento, indo passar o verão mais frio do século junto com o amigo e poeta famoso *Lord Byron*, que vivia à beira de um lago em Genebra, na Suíça. Com eles seguiu a cunhada, *Claire Clairmont*. Em plena Era do Vapor, da Revolução Industrial e ascensão da ciência mecanicista, das viagens aos polos magnéticos, *Volta* criava a pilha elétrica, *Lavoisier*, a química moderna e a energia elétrica, ainda misteriosa, era reconhecida como a força que animava os seres vivos – a famosa experiência de Galvani com patas cortadas de sapo, que se mexiam estimuladas por choques elétricos – tudo isso levou ao **Monstro de Frankenstein.** Foi uma vida plena de tragédias. Mary e Percy tiveram quatro filhos, contudo, tiveram morte precoce, exceto Percy Florence, o único que sobreviveu. Entre 1818 e 1822 viveram na Itália, quando Shelley se afogou no naufrágio de seu barco durante uma tempestade. Mary e o filho voltaram para Londres, onde escreveu profissionalmente até sua morte por um câncer cerebral, em fevereiro de 1851, aos 53 anos. Mas seu legado sobreviveu.

A Criação

A história de como Mary teve a ideia da trágica criatura feita de pedaços de cadáveres, e que ganha vida através da força elétrica gerada pelo cientista do título, é por si só merecedora de um livro ou filme (*Ken Russell* o fez, **Gothic**, em 1986, com *Natasha Richardson* no papel da escritora). Após fugir com o poeta e saber que sua esposa havia cometido suicídio, o casal foi passar uns tempos na casa do amigo poeta *Lord Byron*, num casarão à beira de um lago, durante o verão mais frio daquele século. Foi naquele



Gothic, de Ken Russell, a origem da história de Mary Shelley

período de conversas filosóficas, amor livre e isolamento que surgiu a ideia de uma espécie de disputa de histórias assustadoras entre eles, mais Claire e o *dr. John Polidori*, médico e escritor inglês.

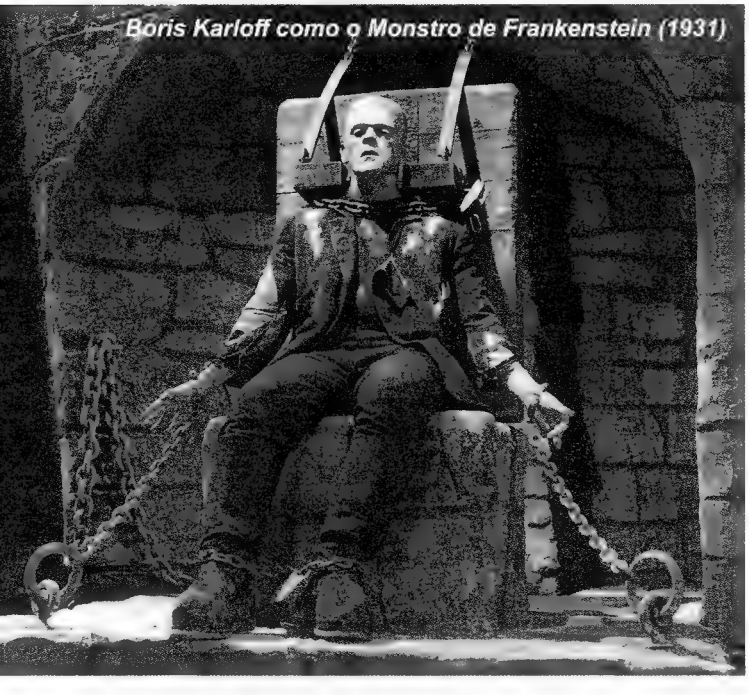
Cada um escreveu uma história mais terrível que a outra, cabendo a primazia a Mary, com seu **Frankenstein** e a Polidori, com uma história de vampiro. Nasciam ali as bases de dois gêneros: o cientista louco e sua criação maldita e o vampiro, cuja história posteriormente publicada (**O Vampiro**, 1819), influenciaria a escrita de **Dracula**, de *Bram Stoker* e **Carmilla**, de *Sheridan LeFanu*.

Frankenstein ou O Moderno Prometeu foi publicado anonimamente em janeiro de 1818 (ninguém levaria a sério o livro se soubesse que o autor era mulher e tão jovem), e aos poucos se tornou um grande sucesso. Somente alguns anos depois sua identidade e versão definitiva foram completamente revelados. **Frankenstein** (que a rigor é o nome do cientista, não do monstro) teve inúmeras versões cinematográficas, teatrais, musicais, quadrinhos e games, entre outras mídias.

Os Filmes

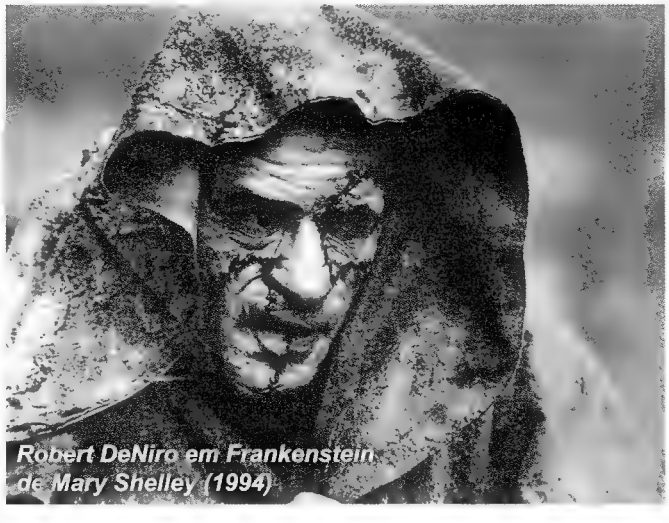
Desde 1910, quando o inventor da lâmpada elétrica, *Thomas Edson*, filmou pela primeira vez o livro, o cinema criou sua própria versão do monstro – brutal, mudo, assassino. Mas na história de Mary, ele discutia com seu mestre e sabia ler. O *dr. Victor Frankenstein*, entretanto, horrorizara-se com sua própria criação, desprezando o monstro sem nome. Abandonada, a criatura perambula pelo mundo e sua coragem e vontade de ser amado é recebida com ódio e perseguição. Ele somente mata para se defender dos que o perseguem. Finalmente, parte em perseguição do criador, numa metáfora do ser humano em busca de sua própria origem sempre envolto em tragédia, morte e sofrimento.

A visão que temos hoje se deve muito ao cinema, prin-



Boris Karloff como o Monstro de Frankenstein (1931)

A Noiva de Frankenstein (1935)



Robert DeNiro em Frankenstein de Mary Shelley (1994)

cipalmente ao filme com *Boris Karloff*, **Frankenstein**, o clássico da Universal em que foi criada a imagem duradoura do monstro de cabeça quadrada e parafusos no crânio. Karloff retorna em 1935, em outro clássico Universal, **A Noiva de Frankenstein**.

Depois disso foram inúmeras as aparições em outros filmes e comédias, desenhos animados, até que surgissem versões mais sofisticadas, como **Frankenstein de Mary Shelley** (1994) que, como indica o nome, pretendia ser mais fiel ao original. O filme foi dirigido por *Kenneth Brannagh*, que também interpretava o cientista, e *Robert DeNiro*, a criatura. Em 2014, **Frankenstein – Entre Anjos e Demônios**, tentou modernizar a história com um ritmo mais acelerado e efeitos especiais; no ano seguinte, foi a vez de jogar o foco no cientista, em **Victor Frankenstein**, com *James McAvoy* no papel principal e *Daniel Redcliff*, o **Harry Potter**, como seu assistente, tornando o drama do monstro secundário. Na TV, inúmeras outras adaptações como a animação infantil **Frankenstein Jr.,** o *Frank* da série **Os Monstros** ou o mordomo *Tropeço* da **Família Addams**, até no **Scooby-doo**, para ficar só em alguns.

Frankenstein - Entre Anjos e Demônios e a HQ que inspirou o filme I, Frankenstein

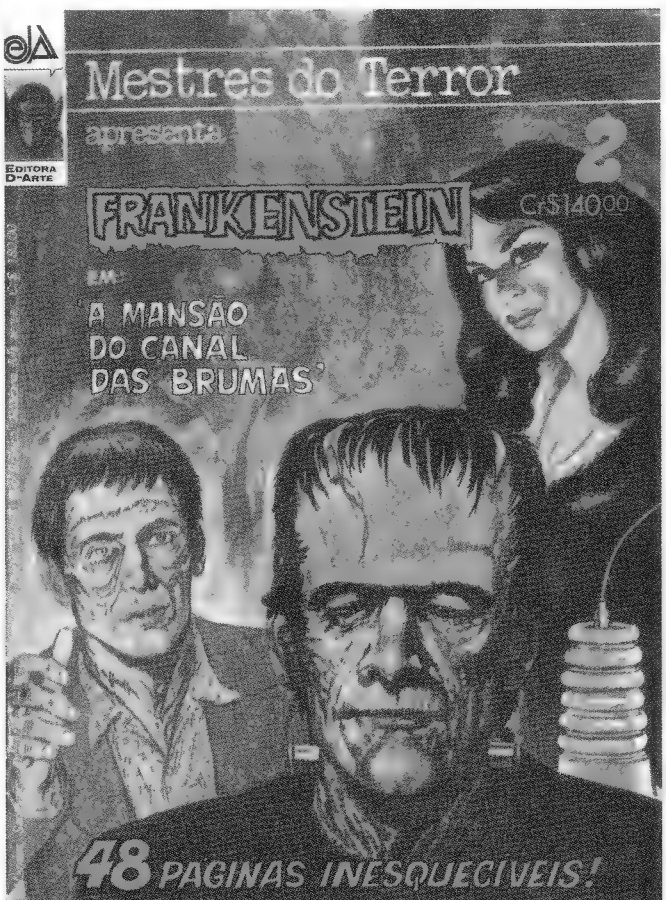
As HQs

Frankenstein sempre foi adaptado para as HQs, seja em revistas de terror, com aventuras originais, ou até mesmo se misturando ao mundo dos super-heróis.

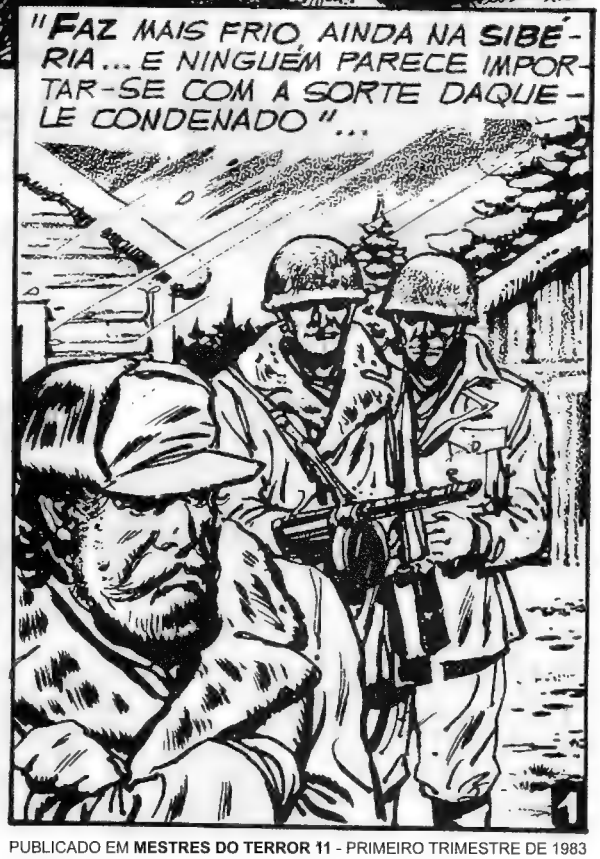
Na nossa **Mestres do Terror**, **Frankenstein** foi uma das séries habituais. Desenhada principalmente por *Rodolfo Zalla*, o personagem teve vários roteiristas como *Rubens F. Lucchetti*, *Maria A. Godoy* e *Sidemar*, entre outros. A representação da criatura estava diretamente ligada à clássica do cinema, de **Boris Karloff.**

O Monstro de Frankenstein foi a versão que a **Marvel** lançou no final de 1972, criado por *Stan Lee*, *John Buscema* e *Joe Maneely*. Baseado no personagem

Victor Frankenstein, com Daniel Radcliff e James McAvoy (acima); Frankenstein, do Zalla (à direita)



TEXTO: JOTA LAERTE
DESENHO: RODOLFO ZALLA



ESTÚDIO D — ARTE CRIAÇÕES LTDA. — Direitos Reservados.

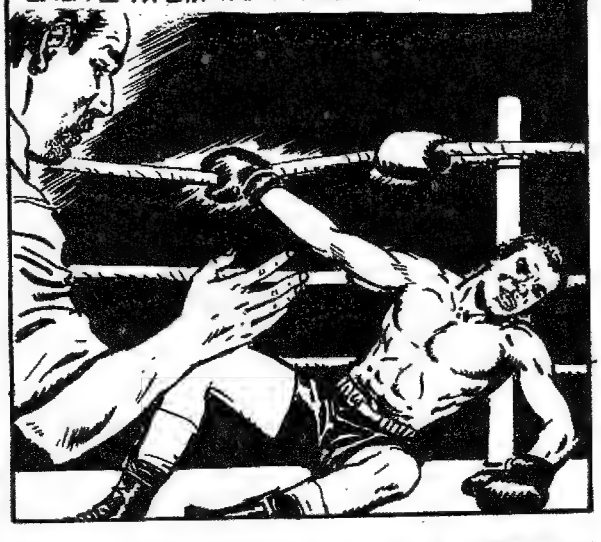
PUBLICADO EM **MESTRES DO TERROR 11** - PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1983

"BUENOS AIRES." LAS LOCAS DE PLAZA DE MAYO" INICIAM UMA NOVA PASSEATA".

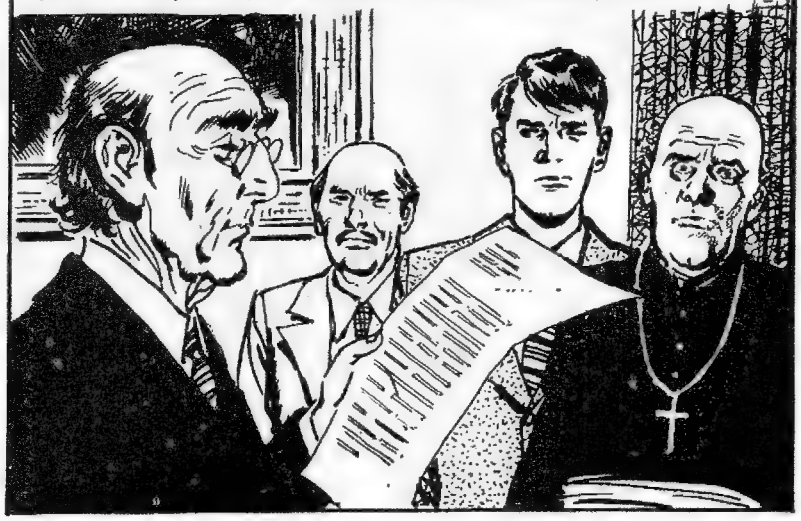
"RIO DE JANEIRO. MARACANÃ. POUCA GENTE NO ESTÁDIO. O FLAMENGO, EX-CAMPEÃO DO MUNDO NO FUTEBOL, ENFRENTA UM ADVERSÁRIO DE POUCA EXPRESSÃO, DESFALCADO DE SUAS ESTRELAS".

"NUMA ILHA DAS CARAÍBAS, UM LÍDER DO POVO PRONUNCIA UM NOVO E VEEMENTE DISCURSO..."

"MORRE MAIS UM COREANO EM LOS ANGELES... SHANO KOO KIM NÃO RESISTE AOS VIOLENTOS SOCOS DO ADVERSÁRIO E VAI PARA O NOCAUTE... UM NOCAUTE FATAL..."



"ROMA. DIRIGENTES DO BANCO CATTOLICO DEL VENETO, LIGADO AO ESCÂNDALO DO BANCO AMBROSIANO, PREPARAM UM MEMORANDO EXPLICANDO À OPINIÃO PÚBLICA A SITUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO NO MUNDO DAS FINANÇAS..."



"TEL AVIV. SHARON, IRRITADO, AMEAÇA OS LÍDERES PALESTINOS..."

"PEQUIM. A CHINA ANUNCIA AO MUNDO SEU ÚLTIMO CENSO: 1.150 MILHÕES DE HABITANTES".

"DE REPENTE...

"OUTRAS EXPLOSÕES SE SUCEDEM..."

"...E TUDO VIRA UM INFERNO...A HUMANIDADE DESCAMBA PARA UMA LOUCURA TOTAL..."

DEVEMOS PROCURAR UM REFÚGIO ATÔMICO! DEPRESSA!!!
JÁ É TARDE, MR. PRESIDENT!!! O PAÍS INTEIRO ESTÁ ARDENDO! A RADIAÇÃO NOS MATARÁ!

MY GOD! O IMPÉRIO NÃO RESISTIRÁ! POR FAVOR! CHAMEM AO REAGAN!!! PRECISAMOS DE MAIS ARMAS ATÔMICAS! PRECISAMOS DE...

"OS OCEANOS FICAM RADIATIVOS... AS ÁGUAS DOS RIOS, MAIS CONTAMINADAS AINDA DO QUE ESTAVAM... TUDO COMEÇA A MORRER NA TERRA!"

"TUDO COMEÇA A FICAR SEM NEXO!..."
QUANTOS EXOCET AINDA TEMOS?
NÃO TEMOS NENHUM, SENHOR!
COMO NENHUM...?
O SENHOR PREFERIU DEPOSITAR O DINHEIRO DOS MÍSEIS NUM BANCO SUÍÇO, LEMBRA?
4

E' O DIABO ! E' SATANÁS !
EU FALEI ! SÓ' O ALCORÃO
NOS SALVARÁ !!! MALDITOS
AMERICANOS !

"ESTRANHA HUMANIDADE ... MUITA GENTE SEQUER TINHA OUVIDO FALAR DO PERIGO NUCLEAR ... O CAMPONÊS DA BIRMÂNIA SUSPEITA QUE ALGUMA COISA DE GRAVE ESTÁ ACONTECENDO POR PERTO !!!"

"MUITOS TÊM MEDO DE MORRER..."

"OUTROS, NEM TANTO ... HÁ' TEMPOS QUE ESTÃO MORRENDO ... E O QUE É PIOR: TIVERAM CONSCIÊNCIA DISSO!"

"A RADIAÇÃO NUCLEAR MATA NA TERRA ..."

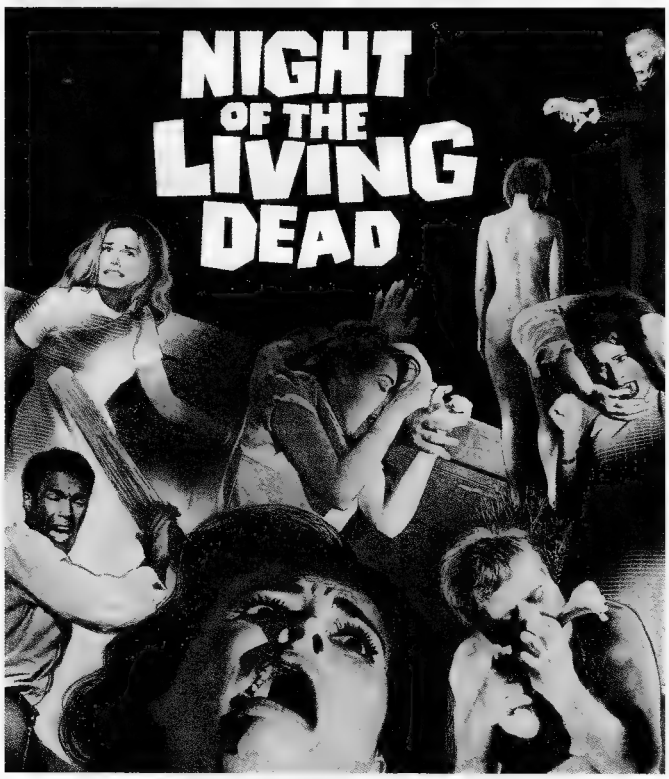
"... NA ÁGUA ..."

"... E NO AR".
O QUE E' ISSO?
NÃO SEI! PARECE UMA BOLA DE FOGO!
"PÂNICO, CAOS TOTAL E MORTE NO PLANETA TERRA. E' O APOCALIPSE FINAL".
"EM ALGUM LUGAR DO PLANETA, AINDA NÃO CONTAMINADO..."
O E.T. TINHA RAZÃO! CONQUISTAR ESTE PLANETA E' BRINQUEDO DE CRIANÇA! E' SÓ JOGAR UMA VELHA BOMBA ATÔMICA SOBRE UMA CIDADE QUALQUER... E ESPERAR! QUE OS TERRESTRES FAZEM O SERVIÇO POR NÓS! DEU CERTO!
ALGUÉM JÁ DISSE: "AS CIVILIZAÇÕES NÃO SE MATAM... SUICIDAM-SE!" EH!... EH!... EH!...
6 FIM

George Romero com suas criaturas

A Noite dos Mortos-Vivos

Filme que criou o conceito de "mortos-vivos" como os conhecemos hoje, a obra de George Romero completa meio século e gerou remakes, continuações e imitações



Em tempos de *Zombie Walk* e *Walking Dead*, o clássico **A Noite dos Mortos-Vivos**, de **George A. Romero**, falecido ano passado, é um marco do gênero terror, completando 50 anos em 2018.

O filme de baixo orçamento e em preto e branco, foi lançado dentro do quadro de contestação da contracultura americana nos anos 60, e se tornou um dos independentes que contribuiram para a ascenção de produções baratas fora da indústria controlada pelos grandes estúdios. Disse **John Carpenter** (*Halloween - A Noite do Terror*): "Todo cineasta independente foi influenciado de alguma forma por **A Noite dos Mortos-Vivos**!".

George A. Romero usou o conceito do "filme de câmara" em que vários personagens são confinados em um ambiente fechado, claustrofóbico, ameaçados por um perigo exterior. Usou o tema pouco conhecido então do "zumbi", à exceção de algumas HQs de terror dos anos 50 e obras literárias antigas. A climática fotografia em preto e branco ajuda a aumentar o clima de terror na sombria cabana rural próxima a um cemitério em que se desenvolve praticamente toda a ação. Aliás, nesse que foi um dos primeiros filmes sobre mortos-vivos, estes não são chamados de zumbis, mas "ghouls" nome de origem árabe. Tampouco tem a atual caracterização de gente apodrecida, sendo pálidos, pois são mortos recentes. A violência, apesar de grande para a época (o que causou problemas na distribuição do filme) era mais sugerida do que explícita, criando um clima de terror psicológico.

O filme também tinha outros elementos incomuns à época, como uma mulher e um negro protagonistas. Ben (Duane Jones) e Barbra (Judith O'Dea) lideram um grupo de pessoas refugiadas numa casa, tentando sobreviver ao ataque de mortos saídos de suas covas, sedentos de carne e sangue frescos. Os mortos foram "ressuscitados" pela radiação provocada pela queda de um satélite.

George Romero produziu o filme com apenas 114 mil dólares, faturando mais de 30 milhões. Em 1999, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos o registrou como um filme considerado "historicamente, culturalmente ou esteticamente importante".

A Noite dos Mortos-Vivos passou para domínio público devido a uma negligência do distribuidor original, segundo as leis americanas. Devido a isso, o filme foi posteriormente vendido por dezenas de distribuidores, e pode ser baixado sem nenhum custo em sites ou no Youtube. Até por isso, uma série de "sequências" fajutas foram feitas em todo o mundo.

Night of the Living Dead (1968), é o primeiro de cinco filmes de zumbis dirigidos por **George Romero**, e foi refeito em duas ocasiões, como **Night of the Living Dead** (1990) e **Night of the Living Dead 3D** (2006). Mas sem o impacto da obra pioneira.

QUEM É QUEM NOS QUADRINHOS

Por **Daniel Saks**

Fernando Ikoma, criador de sonhos

"Sem ansiedade e esperar por nada, tudo veio!". Com essa frase Fernando Ikoma resume sua vida e carreira. Premiado como **Grande Mestre** pelo **Troféu HQ MIX**, esse artista paulista radicado em Curitiba, após já estar saturado de trabalhar na publicidade mesmo jovem, decidiu enveredar pelos quadrinhos e começou essa atividade na **Editora Edrel** de **Minami Keizi** em 1968.

Após inúmeras tentativas frustradas em editoras do sudeste, havia desistido definitivamente de sua carreira ainda não iniciada de cartunista. Foi por ocasião do destino que parou numa loja de sapatos em São Paulo e foi apresentado pelo vendedor ao também artista e editor **Minami Keizi**, presente na loja e que já o conhecia de vista.

Desse encontro, sua primeira publicação, até a sua colaboração regular na editora houve uma certa confusão (como ter personagem publicado em título próprio sem seu consentimento) e um novo encontro com Minami na loja de calçados.

Trabalhou na Edrel por cerca de quatro anos e foi muito reconhecido por sua criatividade e rapidez. Quando viajava para São Paulo de madrugada para entregar seus trabalhos, chegava na editora às 8 horas e produzia mais cerca de meia dúzia de páginas finalizadas para fechar novas edições até a hora do almoço, de tarde já voltava a Curitiba.

Como desenhista é um autodidata, em seu processo criativo aplicava a arte-final direto sem muitos esboços, porém em suas criações eróticas usou de teoria, pois confessa que era virgem quando começou essa produção. Apesar da descendência, não sofreu influência dos mangás, com os quais não teve contato prévio à sua profissionalização.

Assim como nos seus trabalhos de artista plástico (fase profissional posterior às HQs), realizou nos quadrinhos muitas experimentações gráficas e narrativas, com desenvolvimento de temas com mais subjetividade e fuga dos padrões.

Se a carga de trabalho na publicidade lhe incomodava, não foi nos quadrinhos que Ikoma teve um ritmo menor, durante seu período como desenhista na Edrel produziu mais de quatro mil páginas de gêneros diversos, em rotina de duzentas páginas por mês. Reconhece que muitas vezes abriu mão da qualidade pela quantidade para aumentar seus rendimentos.

Pela editora Edrel criou os personagens **Sibele**, **O Paquera**, **Maria Esperançosa**, o grande sucesso **Satã – A Alma Penada**, e o mais notório de todos, o super-herói que foi nomeado com um jogo de seu nome, Fikom, que teve uma coletânea publicada em 2012 pela **Editora Kalaco**. De temática onírica, até meados dos anos 1990, foi a versão mais próxima da dicotomia Peter Parker x Homem-Aranha que os quadrinhos brasileiros tiveram.

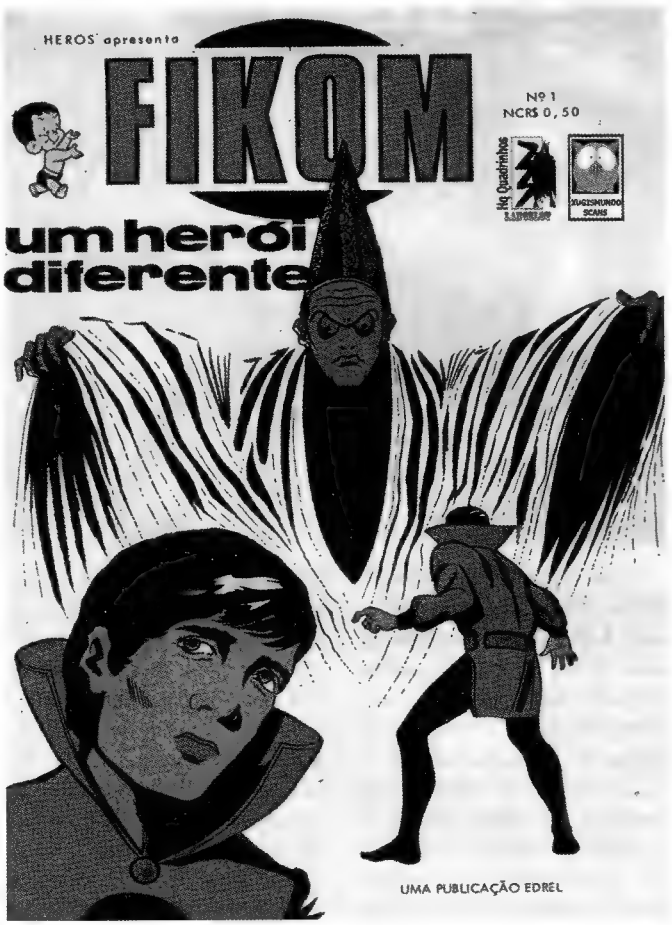
Após a Edrel, foi roteirista da **Editora Abril** na década de 1970, onde produziu HQs dos personagens **Hanna-Barbera**, período não totalmente satisfatório por não ter seu nome creditado nos roteiros, e a fama foi um dos motivos que o levou a largar a publicidade pela arte sequencial.

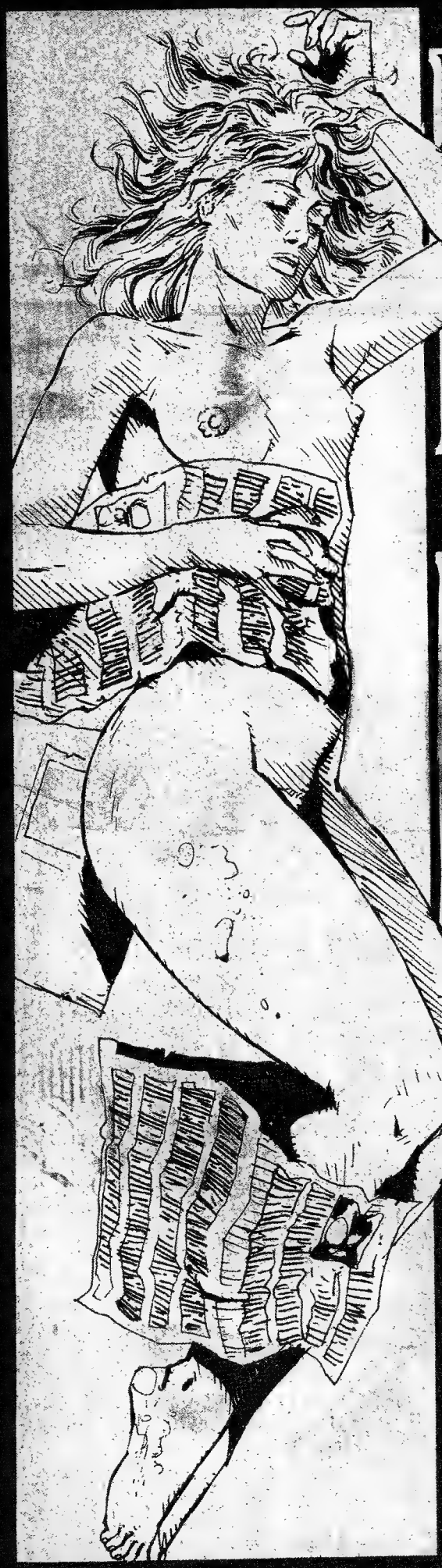
Pela **Editora Ebal** participou da revista **O Judoka** com duas HQs para o personagem homônimo. Herói que foi adaptado para o cinema protagonizado pelo ator Pedrinho Aguinaga.

Defensor de um projeto de proteção do quadrinho nacional, acreditava na possibilidade de fortalecimento do mercado nacional pela qualidade dos artistas que aqui atuavam.

Entre outros de seus trabalhos é autor do livro **A Técnica Universal das Histórias em Quadrinhos,** lançado na década de 1970, e que apresenta conceitos para os artistas que se interessam pela arte. Mais recentemente, ao retomar contato com profissionais das HQs, voltou a desenhar algumas histórias publicadas na internet.

Foram presenteados com obras suas pelo governo do Paraná, a rainha Silvia da Suécia e o Papa João Paulo II, de quem recebeu bênçãos pessoalmente nas ruas de Curitiba. Também foi convocado para estar com o casal imperial do Japão na passagem deste pelo Brasil. O artista recebeu do governador do Estado do Paraná a condecoração da Ordem do Pinheiro em 2014.





REFRÃO DE BOLERO

"ERRO VULGAR"

GIAN
E
BENÉ

ONDE ESTOU ?
FRIO
LODO PREGANDO NAS MINHAS PERNAS...
ÁGUA PÚTRIDA...
ONDE ESTÁ TUDO?

EU ME LEVANTO...
O VENTO TRÁS CONSIGO UM RUÍDO ESTRANHO...
CASTIGA O MEU CORPO...
FRIO...
OLIB

LÁ LONGE UM BARULHO...
COMO UMA MATRACA...
OLIBERAL
ENVOLVENDO O VENTO E A NOITE... VINDO DE TODOS OS LUGARES... E DE NENHUM...

FRIO... O VENTO BAFEJA SEU HÁLITO SOBRE MIM...
LÁ LONGE A MATRACA SOA...
REPETINDO A S MESMA... IRRITANTEMENTE...

ENTÃO EU O VEJO...
SURGINDO DA PENUMBRA E SE APROXIMANDO RAPIDAMENTE...
UM PÊNIS...
NÃO.
NÃO É UM PÊNIS...
É UM SER MONSTRUOSO...
SORRINDO PRA MIM E BABANDO ESPERMA...
ELE ME QUER.. ELE ME QUER...

MINHAS PERNAS DOEM...
O LIBERAL
NÃO CONSIGO CORRER MAIS RÁPIDO.
NÃO CONSIGO GRITAR...
LÁ LONGE A MATRACA SOA...
O LODO PRENDE MEU PÉ...
EU PISO EM COISAS COISAS VISCOSAS...
ELAS ESCAPAM SOB MEUS PÉS E ROÇAM MINHAS PERNAS...
VISCOSO.

VISCOSO...

ARREPIANDO MEUS PÉ-LOS...

GERANDO MINHA ESPI-NHA...

LÁ LONGE A MATRACA NÃO PARA...

A ÁGUA PODRE ESTÁ LANDO SOB MEUS PÉS...

A MATRACA AUMENTANDO SEU RITMO...

ONDE ESTÁ A COISA...

ENTÃO ALGO ME AGARRA

PELE DE SAPO...

SEGURANDO MEU BRAÇO...

EU TENTO GRITAR...

NÃO POSSO.

NOJENTO...
PELE DE SAPO..
PRENDENDO MEUS BRAÇOS...
OS DENTES AMARELOS SORRINDO PARA MIM...
BABANDO ESPERMA E ESCORRENDO PELO MEU CORPO...
A LAMA GRUDANDO NA MINHA PELE...

NOJENTO...
A ÁGUA PODRE...
O PESCOÇO DOENDO..

A COISA FIRME...
SOBRE MIM...
COM PELE DE SAPO... O PÊNIS SE APROXIMANDO...
VIBRANDO...

ME PENETRANDO...
RASGANDO MINHA VAGINA...
ARREBENTANDO O ÚTERO...
DOR...
DOR CRUCIANTE ENVOLVENDO O CORPO...
PELE DE SAPO VIBRANDO DENTRO DE MIM...
INDO E VINDO... FERINDO MEU CLITÓRIS... GOZANDO FOGO...
LÁ LONGE A MATRACA SOA...
ELE VAI EMBORA E ME DEIXA LAMBUZADA DE ESPERMA...
A GOSMA BRANCA ESCORRENDO PELAS PERNAS E GRUDANDO NOS PELOS...

DE REPENTE ALGO LATEJA NO MEU VENTRE E COMEÇA A CRESCER...
A MATRACA PARA.

APARECEM DOIS HOMENS...
VESTIDOS DE BRANCO...
SÃO MÉDICOS...
ESTÁ TUDO BEM AGORA...

ELES VÃO CUIDAR DE MIM...
EU VOU TER UM BEBÉ...
ESTÁ TUDO BEM AGORA...

DOR...
DOR...
DOR...
DOR TERRÍVEL...
AS AMARRAS PRENDENDO MEU PULSO...
A BARRIGA CONTRAINDO...
DOR...
SAAIIINNNDO...

A MATRACA...
SOANDO...

ANA!
DURANTE TODO ESSE TEMPO...
TENTANDO ME AVISAR...
MAS EU JÁ PERCEBO...

QUANDO É TARDE DE MAIS...
PAULO?
PAULO!

E AÍ?
É BOM DEMAIS. EU NEM ACREDITO QUE ESTOU AQUI...
É UM SONHO DEPOIS DE TUDO QUE PASSEI!
EU PERDI TUDO COMO NUM PESADELO... VIREI PROSTITUTA, MENDIGA...
SERÁ QUE O PESADELO ACABOU MESMO?
CLARO, ACABOU EU ESTOU AQUI E ESTÁ TUDO BEM...
OH, PAULO...
VAMOS LÁ, ME CONTE TUDO...
LEMBRA DO WILLIAN?
HU! EU SEMPRE DISSE QUE ELE ERA UM FILHO DA PUTA!
EU TAVA TENDO UM CASO COM ELE... DESCULPA...
EU JÁ DECONFIAVA! E AÍ?
BEM, EU ARRANJEI UM OUTRO CARA...
DA POLÍCIA!
CÊ TÁ ME ACHANDO UMA PUTA NÉ?
NÃO... CONTINUE!
O CARA ME USOU PARA PRENDER O WILLIAM POR TRÁFICO DE DROGAS...
O WILLIAM MATOU ELE E QUERIA FAZER O MESMO COMIGO...
AÍ, VOCÊ FUGIU PRA CÁ... PRA BELÉM!
É!
AQUI COISAS ESTRANHAS ME ACONTECERAM...
UM PIVETE ROUBOU MINHA BOLSA!
QUANDO VOLTEI PRA CÁ DISSERAM QUE JÁ TINHAM PAGO A CONTA E LEVADO MINHAS COISAS!
UMMHH! QUE VISTA LINDA...

QUEM VÊ ESSA CIDADE ASSIM... TÃO LINDA TÃO CHEIA DE VERDE NÃO IMAGINA A PODRIDÃO POR TRÁS DE TUDO ISSO...
O QUE COMETEU DEPOIS?
CONHECI UMA PROSTITUTA CHAMADA SUELI!
EU TAVA COM A MÃO ATADA E ELA ME LEVOU PRO QUARTO ONDE MORAVA...
ELA ME APRESENTOU UM TAL DE CHICO PERÚ...
ELE TINHA ALGO... SEI LÁ...
COMECEI A TRABALHAR PRA ELE EM TROCA DE COCA...
ELE MATOU A SUELI...
OH, DEUS... POBRE COITADA...
EU JUREI MATÁ-LO POR ISSO...
ROUBEI UMA ...
EU ATIREI NELE, MAS SÓ O FERI!
APANHEI MUITO...
CONSEGUI FUGIR E PASSEI A VIVER FUGINDO...
VIVENDO COMO MENDIGA...
TUDO ISSO ERA DEMAIS PRA MIM... TAVA FICANDO DOIDA...
SE PELO MENOS EU SOUBESSE O QUE ACONTECEU...
PENSA, BEM...
O WILLIAN PODE TER CONTRATADO UMA GAROTA PARECIDA, PARA SE FAZER PASSAR POR VOCÊ...
O TROMBADINHA TAMBÉM PODIA ESTAR A SERVIÇO DELE... AFINAL ELE ERA UM BANDIDÃO NÃO É MESMO?
É
TUDO LEVA A CRER QUE A VINGANÇA FOI DO WILLIAN!
CLARO!

SÓ QUE A VINGANÇA NÃO FOI DO WILLIAN...

" UM ERRO ASSIM TÃO VULGAR, NOS PERSEGUE A NOITE INTEIRA E QUANDO ACABA A BEBEDEIRA ELE CONSEGUE NOS ACHAR ... EM QUALQUER LUGAR..
ENGENHEIROS DO HAVAI
FIM

Onde encontrar as revistas CALAFRIO e Mestres do Terror

São Paulo - SP

COMIX BOOK SHOP
Alameda Jaú, 1998
(11) 3088-9116 / 3061-3893
www.comix.com.br

Coffin Fang Store
(11) 98169-2991
coffinfangstore666@hotmail.com
facebook.com/CoffinFangStore

Mechanix CDs
Rua 24 de Maio, 62, 1° andar - Loja 252
Galeria do Rock
(11) 3223-8101
robson.sevilha@terra.com.br
www.mechanixcds.cjb.net

UGRA
Rua Augusta, 1371, loja 116
(11) 3589-5459
ugra.press@gmail.com
www.ugrapress.com.br
www.facebook.com/ugrapress

Botucatu - SP

Revistaria Vital
Av Vital Brasil, 771
Vila São Lúcio
(14) 3814-0626

Sebo e Gibiteria Avalon
Rua Newton Prado, 8 - Centro
(14) 3813-8320
novoavalon@bol.com.br
https://pt-br.facebook.com/avalonsebo

Itu - SP

Banca Prado
Av Prudente de Moraes, 212
Unicenter - Vila Nova
(11) 4024-2831

Sorocaba

Sorocomics
Rua Reverendo Henrique de Oliveira Camargo, 127.
(15) 98115-7192
contato@sorocomics.com.br

Brasilia - DF

Kingdom Comics
Ed. Venâncio IV - SDS, Bloco Q, Loja 24, s/n - Asa Sul
(61) 3223-7852

Curitiba - PR

Itiban Comics Shop
Av Silva Jardim, 845 - Rebouças
(41) 3232-5367
https://pt-br.facebook.com/itibancomicshop

3L Geek Store
www.loja3l.com

Revistaria Cotegipe
Rua General Carneiro, 1491 - Mercado Municipal - Centro
(41) 3026-7075

Revistaria Alto da XV
Rua XV de Novembro, 2728 -
(41) 3362-8256

Revistaria Anafer
Av Senador Souza Naves, 873 - Cristo Rei
(41) 3263-3974

Banca Bom Jesus
Rua Jaime Balão, 201 - Cabral
(41) 3264-7662
rev.bomjesus@gmail.com
Banca Flor de Lótus
Rua José de Oliveira Franco, 1206
Bairro Alto
(41) 3367-3476

Guarapuava - PR

Prima Banca
Avenida Prefeito Moacir Júlio Silvestri, 901, Sala 2
(42) 3035-5743

Gato Preto Discos e Livros
Rua Azevedo Portugal, 1362
(42) 3035-8720
www.facebook.com/gatopretodiscos
gatopreto.discoselivros@gmail.com

Posto Panorâmico
Rodovia BR 277 km 338

Palmeira - PR

Restaurante Girassol
Rodovia BR 277 km 169 - Jd. Farajala Bacila
(42) 3252-1778

Ponta Grossa - PR

Posto Panorâmico
Rodovia BR 376 km 517,5 Vila Velha
(42) 3228-1138

Prudentópolis - PR

Lanchonete Ferrari
Rodovia BR 277, km 298 - Relógio

Chalé Costenaro
Rodovia BR 373, km 262,5 - Rio dos Patos
(42) 3446 - 3500
chalecostenaro@yahoo.com.br

Quitandinha - PR

Posto e Restaurante VDI Quitandinha
Rodovia BR 116, km 166
(42) 3446 - 3500

Caçador - SC

Livraria Selva Literária
Av Barão do Rio branco, 198 - sl 20 - Apolo Center
(49) 3567-0000

Classioeste Central de Cópias e Papelaria
Av Senador Salgado Filho, 395 - Centro
classioeste@classioeste.com.br
(49) 3567-6209

Timbó - SC

Beco dos Livros
Rua Indaial, 394
(47) 3382-7354
Facebook.com/becodoslivrostimbo
Instagram.com/livrostimbo

Porto Alegre - RS

Tutatis Revistaria
Av. Assis Brasil, 650 - Passo d'Areia
(51) 3326-0867 Porto Alegre - RS

Goiânia - GO

Livraria Hocus Pocus
Av. Araguaia, 957 - St. Central
(62) 3092-1927

Anápolis - GO

Action Comic Shop
Av. Tiradentes, 664 - St. Central
(62) 99367-1008

Faça seu pedido pelo e-mail:
revistacalafrio@gmail.com

CALAFRIO NOS EVENTOS

Por **Daniel Saks**

E os eventos continuam. O final de 2017 foi bom, e 2018 já promete. Segue para o leitor um pouco dos festivais culturais nos quais as revistas estiveram presentes

Semana Horrorosa

A **Semana Horrorosa** foi um evento temático em Horror organizado pela diferenciada loja paulistana **Ugra**, especializada em alternativos e independentes. No dia 26 de outubro de 2017, a mesa temática apresentou trabalhos de **Laudo Ferreira** com o ***Zé do Caixão***. O artista falou sobre sua carreira, trabalhos e a parceria firmada com a revista **Mestres do Terror.**

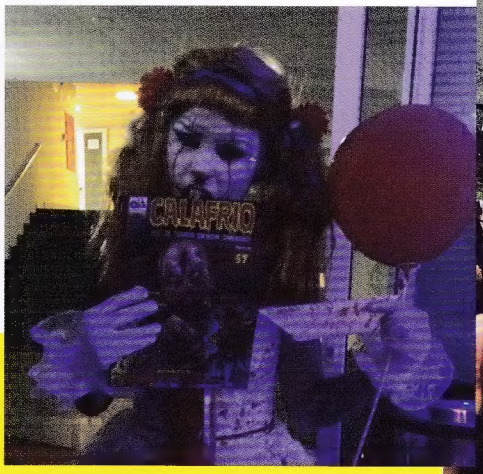
Na foto, o editor e o artista conversaram sobre os projetos para os personagens **Anya, a Filha de Drácula** e **A Coisa do Tietê**, que habitam o mesmo universo, ambos publicados em **Mestres do Terror.** Também se conversou sobre o relançamento das duas icônicas revistas da **Editora D-Arte.**

O bate-papo foi filmado pelo amigo **Lúcio Reis** do **Fora de Sintonia** e um trecho está disponível para os interessados no youtube.

Zombie Walk 2018

Cada vez melhor e mais frequentada, a marcha carnavalesca zumbi de Curitiba arrasou outra vez. A venda das revistas se fez pelos organizadores no estande oficial do evento. Alguns exemplares foram sorteados no palco. A concentração foi na Boca Maldita, como tradicionalmente, e a marcha chegou na Praça Nossa Senhora de Salete, onde o palco para os shows de Rock foi montado na frente do Palácio Iguaçu, sede do governo, com quiosques de comida e banheiros químicos. Dessa vez o evento estava muito maior, com público que superou 20.000 pessoas.

A natureza foi marcante mais uma vez. Se em 2017 houve o eclipse, na edição 2018 uma tempestade caiu durante a caminhada, o que não atrapalhou em nada a festa, apenas nos momentos de maior precipitação a zumbizada se apertou debaixo das marquises e no interior do Shopping Mueller. Na chegada à praça, o Sol já brilhou novamente.



Muitos amigos presentes, a turma da **Vigor Mortis**, a cliente **Patty Fang**, os cartunistas **Pryscila Vieira** e **Marcelo Lopes**, a escritora **Ales de Lara**, e o casal **Estronho Marcelo Amado** e **Celly Borges**. Fruto do esforço reconhecido da **Flávia Noguera** e do **Docca Soares**, a festa foi muito bacana e a **Zombie Walk** segue como o único evento de Carnaval sem qualquer ocorrência ou confusão em seu histórico.

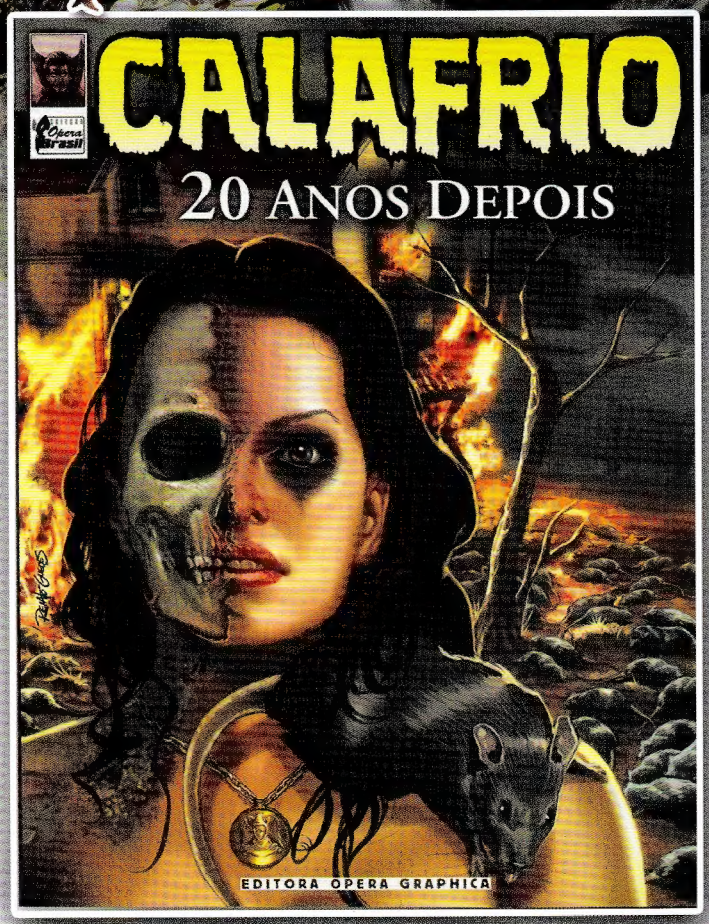
Pryscila Vieira, cartunista

Patty Fang e Ales de Lara

Shinobi Party

Evento jovem e lotado produzido pela mesma equipe do **Shinobi Spirit** e **Carnaval Nerd de Curitiba**, utilizou o salão do Paraná Clube, com ampla diversidade de atrações como games, estandes geeks e salas de jogos. As revistas tiveram uma mesa para venda junto com outros ilustradores. Os *cosplays* deram brilho à festa. A vencedora de uma das categorias dos concursos, a palhacinha **IT**, posou com a **Calafrio 57 (foto acima).**

Capas Clássicas



Calafrio 20 Anos Depois
Primavera/2002

Publicado na **Coleção Opera Brasil nº 11**, da **Editora Opera Graphica**, de São Paulo, com tiragem limitada, o especial **Calafrio 20 Anos Depois** marcou a comemoração das duas décadas da revista **Calafrio** que completou 52 edições entre 1981 e 1993. Com capa de **Renato Guedes**, remetendo à edição 1 de **Calafrio**, a edição foi editada por **Roberto Guedes**, contando com textos de **Gonçalo Júnior** e **Luiz Antonio Sampaio**, o especial fazia um apanhado de parte do melhor publicado na revista, selecionado por roteiristas e desenhinstas:

Abria com '**Noturno nº 13'**, um clássico de **Rodolfo Zalla** com roteiro de **Maria Helena Godoy**, uma das principais autoras do **Estúdio D-Arte.** '**Atos de Terror'**, contrastava o estilo 'Vertigo' com o tradicional da **Calafrio**, no roteiro de **Sidemar** e desenhos de **Fabiano Vicente**. '**O Medalhão'** tinha outro autor clássico, **Eugenio Colonnese**, no texto de **Franco de Rosa**; '**Noite Feliz no Orfanato'**, exemplo do novo terror nacional dos anos 80, de **Ota** e do excelente **Rodval Matias**; '**A Revolta'**, de **Sergio M. Lucas**, trazia outro gênio das HQs, **Flávio Colin**; '**O Não-Vivo'**, de **Sidney Silva** (pseudônimo de **Sidemar**, um dos mais prolíficos roteiristas da última fase da revista, segundo o editor) teve desenhos de **Iório**; '**A Caminho do Inferno'**, um terror nordestino de **Ivan Lima**; '**Um Cemitério... Quase Abandonado!!'** de **Jorge Sinelli (Zalla)** e do veterano da **D-Arte**, **Rubens Cordeiro**; '**Sociedade Macabra'**, de **Luis Meri** e **Rodolfo Zalla**, é outra das 'antigas'; '**O Desmorto'**, uma típica 'história do leitor', com roteiro, novamente, de **Sidney Silva** (**Sidemar**) na pena do fabuloso **Júlio Shimamoto**; e finalmente, um dos mais festejados desenhistas da geração, **Mozart Couto**, fechava a edição com o épico '**A Peste'**.

Calafrio 20 Anos Depois merecia ter continuidade em outros especiais, pois certamente em **Calafrio** (e **Mestres do Terror**) muitas histórias clássicas ainda merecem lembrança ou destaque.